

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

ACÁCIA CRISTINA DO NASCIMENTO SANTOS

**PROPOSTA DE BIBLIOTERAPIA APLICADA PARA OS PROFISSIONAIS DE
PSICOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE**

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2022**

ACÁCIA CRISTINA DO NASCIMENTO SANTOS

**PROPOSTA DE BIBLIOTERAPIA APLICADA PARA OS PROFISSIONAIS DE
PSICOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal
de Sergipe para obtenção do grau de
bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Orientadora: **Profa. Dra. Niliane Cunha
de Aguiar.**

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2022**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

S237p Santos, Acácia Cristina do Nascimento
Proposta de biblioterapia aplicada para os profissionais de psicologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe / Acácia Cristina do Nascimento Santos. – São Cristóvão, 2022.
70 f.: il. color.

Orientadora: Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2022.

1. Biblioterapia. 2. Hospital. 3. Mediação da leitura. 4. Terapia. 5 Psicologia. I. Aguiar, Niliane Cunha de, orientadora. II. Título.

CDU: 028:615.85
CDD: 22

Ficha elaborada pela bibliotecária documentalista Joyce Dayse de Oliveira Santos (CRB-5/SE-002005)

**PROPOSTA DE BIBLIOTERAPIA APLICADA PARA OS PROFISSIONAIS DE
PSICOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal
de Sergipe para obtenção do grau de
bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Nota:10,0

Data da Apresentação: 24/05/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Níliane Cunha de Aguiar
(Presidente)



Prof. Me. Fernando
(Membro Convidado - Interno)



Prof. Galeno Amorim Junior
(Membro Convidado - Externo)

Dedico meu trabalho a todos os
profissionais que acreditam no poder da
leitura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por permitir que diante de tantas provas eu pudesse estar completando essa etapa tão importante em minha vida.

Agradeço aos meus filhos Larissa e Kassio, por sempre me apoiarem estarem ao meu lado, amo vocês.

Agradeço a minha orientadora Niliane, pelo aprendizado e parceria durante essa etapa.

Agradeço a meus colegas de turma por compartilharem comigo a experiência de uma nova graduação, apoiando uns aos outros e sempre fortalecendo a importância de se ter amigos durante essa etapa.

Agradeço especialmente a minha amiga Ida Andrade, por desde as disciplinas de graduação sempre estar ao meu lado, com paciência e carinho, conversando e me auxiliando nas minhas atividades, você foi fundamental para que minha formação tenha sido uma experiência muito positiva, obrigada minha amiga.

Por fim, agradeço a minha família, amigos e a todos os outros que de forma direta e indireta contribuíram para que eu pudesse estar aqui hoje.

Obrigada a todos.

RESUMO

Sabendo-se que a biblioterapia trás grandes benefícios para a sociedade, percebemos que sua contribuição para a Ciência da Informação é de grande valia, visto isso, a pesquisa se propôs a responder qual o conhecimento dos psicólogos atuantes no Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) sobre a biblioterapia e seus benefícios? Para respondê-la, essa pesquisa tem como objetivo geral diagnosticar qual o conhecimento que os profissionais de psicologia possuem a cerca da biblioterapia hospitalar no HU-SE. E como específicos os seguintes: Descobrir quais os setores do hospital que podem ser aplicadas as práticas da biblioterapia; Verificar os problemas enfrentados por esses profissionais que impossibilitam a aplicação da biblioterapia: apresentar uma proposta de biblioterapia para os profissionais psicólogos do HU-SE formato de cartilha. Utilizando-se do método de pesquisa a revisão bibliográfica, sendo seus objetivos descritivos e exploratórios, com estudo de caso utilizando aplicação de questionário com análise quali-quantitativa, de natureza aplicada. Como resultado foi observado que 57% dos profissionais respondentes informaram conhecer conceitos e técnicas sobre biblioterapia, e que já aplicaram em seu ambiente de trabalho, informando ser possível esse tipo de aplicação, mas que os principais obstáculos no momento se deu por questões relacionadas a pandemia do COVID-19, no qual recomenda-se o não compartilhamento de objetos. Como produto final a fim de atingir os objetivos propostos, foi feita uma cartilha virtual, apresentando principais conceitos e dicas sobre aplicação da biblioterapia hospitalar a psicólogos. Considera-se uma pesquisa muito importante não somente no âmbito da Ciência da Informação, mas também da Saúde, onde fomenta o incentivo a pesquisas sobre biblioterapia, principalmente de estudos de casos, já que não foi possível para aplicação desta, devido ao momento pandêmico.

Palavras-chave: biblioterapia; biblioterapia hospitalar; hospital universitário; incentivo a leitura; mediação da leitura.

ABSTRACT

Knowing that bibliotherapy brings great benefits to society, we realize that its contribution to Information Science is of great value, given that, the research proposed to answer the knowledge of the psychologists working at the University Hospital (HU) of the University Federal de Sergipe (UFS) on bibliotherapy and its benefits? To answer it, this research has the general objective of diagnosing the knowledge that psychology professionals have about hospital bibliotherapy at HU-SE. And the following are specific: Discover which hospital sectors can be applied to bibliotherapy practices; To verify the problems faced by these professionals that make it impossible to apply bibliotherapy: present a proposal for bibliotherapy for psychologists at the HU-SE in a booklet format. Using the research method, the bibliographic review, with descriptive and exploratory objectives, with a case study using a questionnaire with quali-quantitative analysis, of an applied nature. As a result, it was observed that 57% of the responding professionals reported knowing concepts and techniques about bibliotherapy, and that they have already applied them in their work environment, informing that this type of application is possible, but that the main obstacles at the moment were due to issues related to the pandemic. of COVID-19, in which it is recommended not to share objects. As a final product in order to achieve the proposed objectives, a virtual booklet was made, presenting main concepts and tips on the application of hospital bibliotherapy to psychologists. It is considered a very important research not only in the field of Information Science, but also in Health, where it encourages research on bibliotherapy, especially case studies, since it was not possible to apply it, due to the pandemic moment.

Keywords: bibliotherapy; hospital bibliotherapy; university hospital; encouraging reading; reading mediation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Elementos da biblioterapia.....	23
Figura 2	- Equipe multidisciplinar.....	25
Figura 3	- Protótipo da capa da Cartilha.....	35
Figura 4	- Fachada do HU-SE.....	36
Figura 5	- Solicitação de participação na pesquisa.....	38
Figura 6	- Capa da cartilha.....	45
Figura 7	- Folha de rosto da cartilha.....	46
Figura 8	- Folha de direitos autorais da cartilha.....	47
Figura 9	- Apresentação da Cartilha p. 1.....	48
Figura 10	- Apresentação da Cartilha p. 2.....	49
Figura 11	- Sumário da Cartilha.....	50
Figura 12	- O que é Biblioterapia? p. 1.....	51
Figura 13	- O que é Biblioterapia? p. 2.....	52
Figura 14	- Principais benefícios da biblioterapia – cartilha.....	53
Figura 15	- Elementos da biblioterapia – cartilha.....	54
Figura 16	- Divisões da biblioterapia – cartilha.....	55
Figura 17	- Profissionais que podem aplicar.....	56
Figura 18	- A biblioterapia no hospital.....	57
Figura 19	- Exemplo com crianças.....	58
Figura 20	- Exemplo com doentes em geral.....	59
Figura 21	- Exemplo com acompanhantes.....	60
Figura 22	- Exemplo com grupos especiais.....	61
Figura 23	- Exemplos de aplicações.....	62
Figura 24	- Considerações finais.....	63
Figura 25	- Agradecimentos.....	64
Figura 26	- Segunda capa.....	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	-	Grau de formação dos respondentes.....	39
------------------	---	--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	-	Projetos de biblioterapia no ambiente hospitalar.....	31
Quadro 2	-	Estratégias de coleta para os objetivos.....	34
Quadro 3	-	Setores atuantes.....	39
Quadro 4	-	Respostas do questionário.....	41
Quadro 5	-	Respostas dos questionários 2.....	42
Quadro 6	-	Importância do bibliotecário no ambiente hospitalar.....	42

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- ABRAPEC** - Associação Brasileira de Assistência às Pessoas com Câncer
- DCI** - Departamento de Ciência da Informação
- HU** - Hospital universitário
- SUS** - Sistema Único de Saúde
- TCC** - Trabalho de Conclusão de Curso
- UFS** - Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Objetivos.....	14
1.2	Justificativa.....	15
2	BIBLIOTERAPIA.....	16
2.1	Histórico.....	17
2.2	Conceitos e objetivos.....	19
2.3	Elementos biblioterapêuticos.....	21
2.4	Divisões da biblioterapia.....	24
2.5	Aplicações da biblioterapia.....	25
2.6	O ambiente hospitalar.....	27
2.7	Projetos de biblioterapia em hospitais no Brasil.....	29
3	METODOLOGIA.....	31
3.1	Métodos de coleta e análise de dados.....	33
3.2	O HU-SE.....	35
3.2.1	População e Amostra.....	36
4	RESULTADOS E ANÁLISE.....	37
5	CARTILHA.....	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
	REFERÊNCIAS.....	66

1 INTRODUÇÃO

A mediação da leitura tem sido uma prática utilizada por bibliotecários, esta se tornou fundamental no trabalho dos profissionais que atuam em diferentes espaços e contextos também visando fortalecer o gosto pela leitura de diferentes públicos. O papel do mediador não consiste somente em fornecer informações pertinentes a determinados grupos, mas sim tentar tornar esse usuário passivo em agente ativo na produção do conhecimento.

Conforme afirma Mindlin (2009), a leitura pode proporcionar um sentido espiritual à vida, abrindo horizontes, apresentando uma visão melhor e mais ampla do mundo e da sociedade em que vivemos, estimulando a imaginação e os sonhos, auxiliando na criação de possibilidades, na reivindicação de mudanças em nossa sociedade, e na tomada de decisões.

Com base na afirmação anterior, a biblioterapia é um instrumento muito importante no estímulo à leitura quando relacionada à mediação. No contexto atual, a biblioterapia ainda não é muito utilizada na maioria dos hospitais no Brasil, apesar de termos conhecimento que desde a antiguidade o termo biblioterapia, que significa a terapia através da leitura de livros, também foi praticada por algumas pessoas com o intuito de proporcionar alívio na saúde física e mental, ajudando aos pacientes a enfrentarem momentos dolorosos, através da leitura de livros, possibilitando aos mesmos enfrentarem a doença com menos sofrimento.

Percebemos que o uso da biblioterapia em alguns hospitais até agora não é conhecido, pois a maioria dos profissionais de saúde, por não terem o conhecimento sobre este termo, não sabem o quanto seria útil para a saúde dos pacientes, onde conseqüentemente estes estão perdendo os benefícios que a biblioterapia pode proporcionar. Para que haja um entendimento sobre essa prática milenar este projeto pretendeu realizar uma pesquisa exploratória com os profissionais de Psicologia do Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O tema abordado foi direcionado a biblioterapia, mais especificamente sobre o conhecimento dessa prática pelos profissionais de psicologia do HU de Sergipe, tendo a intenção de saber qual a percepção sobre a biblioterapia, seus benefícios e também apresentando quais os setores do hospital, possivelmente, seria necessário a aplicação dessa atividade.

A metodologia é caracterizada como descritiva e exploratória, utilizando-se de um levantamento bibliográfico com análise qualitativa, sendo sua natureza aplicada, e sua coleta de dados através de questionário empregado. A linha de pesquisa adotada será a de “Informação e Sociedade” de acordo com os parâmetros definidos pelo Departamento de Ciência da Informação (DCI) da UFS, atendendo principalmente a vertentes relacionada a Biblioteconomia Social, mais especificamente a Biblioterapia.

O problema de pesquisa se reveste pela necessidade de uma observação maior a essa prática nos hospitais sergipanos. Considerando os obstáculos enfrentados em relação a saúde, principalmente para as pessoas que se encontram enfermas nos hospitais, bem como seus acompanhantes, e por ter conhecimento da biblioterapia através de produções acadêmicas, principalmente, livros e artigos científicos, por este motivo, ocorreu o seguinte questionamento: **os profissionais de psicologia do HU da UFS utilizam a prática da biblioterapia em seus pacientes?**

1.1 Objetivos

Os objetivos aqui descritos visaram o desenvolvimento do projeto de pesquisa, segundo a metodologia especificada, com a finalidade de concretizar o TCC em fase de defesa.

Tendo como objetivo geral diagnosticar qual o conhecimento que os profissionais de psicologia do HU-SE possuem acerca da biblioterapia hospitalar.

Sendo os objetivos específicos:

- Descobrir quais os setores do hospital que podem ser aplicadas as práticas da biblioterapia;
- Verificar os problemas enfrentados por esses profissionais que impossibilitam a aplicação da biblioterapia;
- Apresentar uma proposta de biblioterapia para os profissionais psicólogos do HU-SE em formato de cartilha.

1.2 Justificativa

Segundo a autora desse projeto (SANTOS, 2022), vários são os benefícios que, a leitura de um bom livro, podem nos proporcionar, mas foi durante

uma aula da professora Dra. Valéria Bari na disciplina de Informação e Cidadania do curso de Biblioteconomia da UFS que a autora teve o seu primeiro conhecimento sobre o que era biblioterapia e seus respectivos benefícios (SANTOS, 2022). Desde então foi notório uma atração pela temática, que no decorrer do curso houve uma crescente busca por obter mais informação sobre esse tema, cada referência obtida confirmava a certeza da realização de uma pesquisa em fase de conclusão de curso.

Considerando o âmbito acadêmico, esse trabalho teve a intenção de abrir um caminho para que outros pesquisadores que pretenderem pesquisar sobre a biblioterapia no HU vão ter como fonte e referência, considerando que até o momento não temos conhecimento de nenhum outro projeto/trabalho sobre biblioterapia neste hospital.

Ao perceber que existem muitas pessoas enfermas nos hospitais, teve-se a ideia de poder ajudá-las a enfrentarem suas enfermidades. E foi com esse intuito percebeu-se que o uso da biblioterapia se faz necessária no âmbito social, pois beneficia a todos. Visto que as pessoas enfermas e seus acompanhantes podem enfrentar esses momentos dolorosos sendo auxiliados por essa prática, e assim, trazendo um pouco de alegria para seus familiares.

A pesquisa exploratória no HU da UFS será de grande importância, pois visa contribuir com os estudos da Ciência da Informação na esfera social, ampliando assim uma observação a mais na área da biblioterapia em hospitais. Com a realização deste TCC será possível que outros pesquisadores que pretendem debruçar-se sobre a biblioterapia no HU tenham uma fonte disponível para saber quais são os setores disponíveis deste hospital que poderão utilizar a biblioterapia.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em fase de defesa composto por 6 seções, sendo essas, a Introdução, onde apresentamos o tema, a justificativa e seus objetivos a serem traçados; o Referencial Teórico, trazendo conceitos e ideias dos principais assuntos abordados, e as principais vertentes da biblioterapia em hospitais; a terceira seção trata dos procedimentos metodológicos a serem seguidos para cumprimentos dos objetivos aqui traçados; a quarta seção trata-se dos resultados coletados na pesquisa; já a quinta trás a Cartilha com uma análise de suas partes; e em seguida, as Considerações finais, finalizando, assim, com as referências utilizadas e citadas ao longo do texto.

2 BIBLIOTERAPIA

A Biblioterapia surgiu desde os tempos antigos para auxiliar as pessoas que sofriam com doenças mentais, psicológicas, físicas e outros tipos de distúrbios, servindo como auxiliadora ao tratamento desses pacientes que além de sofrerem o trauma das dores físicas não tinham consolo para poder ajudá-los a enfrentar tanto sofrimento.

Mas foi somente nos tempos atuais que a prática da biblioterapia vem sendo desenvolvida em vários locais, dentre os quais podemos destacar: hospitais, asilos, presídios, escolas etc., para que essa prática se desenvolva de forma correta é preciso ter a presença de um profissional especialista na área da biblioterapia para poder aplicá-la devidamente entre os quais os bibliotecários, psicólogos, médicos, pedagogos e demais profissionais especializados. (PIMENTA, 2020, n.p.).

Acredita-se que a biblioterapia traz muitos benefícios para as pessoas que a praticam, pois tendo um bom livro como objeto principal, através da leitura ouvida ou lida, as pessoas não vão ser mais as mesmas depois de terem contato com a leitura, porque um desses livros consola a alma, facilita a maneira de expressar seus sentimentos, melhora o humor e etc. (PEREIRA, 2014).

Para Rosa (2006, p. 26) “a biblioterapia funciona como arte para os profissionais que utilizam para a cura, porém não ligados a área médica, consiste em uma técnica não diretiva de leitura conduzida a alto ajuda”, todavia a maioria dos estudos apontam que a biblioterapia não cura, mas, que normalmente é indicada como um método de tratamento, para diversas enfermidades.

Neste capítulo apresentam-se os fundamentos teóricos e históricos da biblioterapia, revelando suas principais definições, onde estas foram apontadas por vários pesquisadores na literatura publicada sobre essa temática, bem como, um levantamento de aspectos conceituais sobre seus elementos biblioterapêuticos, as principais divisões e aplicações. Também é apresentada uma explanação do tipo de campo de estudo, o ambiente hospitalar, onde aponta os principais projetos de biblioterapia aplicada no Brasil, bem como suas principais características.

2.1 Histórico

Nesta sessão possuí a intenção de apresentar os fundamentos históricos da biblioterapia, expondo algumas características levantadas por literaturas publicadas sobre a utilização da leitura para fins terapêuticos. Além de apresentar a biblioterapia como prática importante para a formação do indivíduo e para a sociedade. Alves (1982, apud BORTOLIN; SILVA, 2016, p. 5) relata que o uso dessa atividade não é recente, considerando “há milênios atrás, o faraó egípcio Ramsés II mandou colocar no frontispício de sua biblioteca a inscrição: ‘Remédios para alma’”, obviamente referenciando o uso das leituras em papiro com a função terapêutica, ao cuidado com a saúde da “alma”.

Já Seitz (2005), afirmava que as bibliotecas egípcias ficavam localizadas em templos os quais chamavam de “Casas de vida”, considerando uma terminologia similar a de Alves, podendo ser apenas uma divergência de tradução, onde “já na Grécia antiga, o conceito de curar por meio de livros fazia parte de sua cultura: na porta da biblioteca de Tebas estava inscrito ‘o lugar de cura da alma’” (ABREU, 2014, p. 34).

Na Idade Média, na abadia de São Gall, havia a inscrição: “Tesouro dos remédios da alma”, essa, bem mais próxima a primeira referência, corroborando com a relação dessas civilizações distintas, com os fins terapêuticos existentes nessas bibliotecas. Todas essas escritas vão de encontro a uma ideia singular, a de que a utilização de escrituras, documentos literários e livros, são ferramentas para uma atividade psicoterapêutica, onde visa a melhoria da saúde dos leitores.

Pereira (2014) explica que já no século XVIII, a leitura também foi utilizada como processo terapêutico, a partir da consolidação das obras de Jean-Jacques Rousseau e Galt, que defendiam a leitura como uma forma de alimento a bons pensamentos, promovendo saúde e bem-estar aos pacientes, quando aplicados em ambientes hospitalares.

Ainda segundo Pereira (1996, p. 48):

[...] a Biblioterapia também não é algo recente. Estudos apontam que a prática de usar a leitura como uma alternativa de cura remonta desde a época dos faraós. As primeiras experiências em biblioterapia foram aplicadas entre os anos de 1802 à 1853 por médicos norte-americanos. Esses médicos acreditavam que a leitura de livros selecionados cuidadosamente e adaptados às necessidades dos

indivíduos era uma das melhores receitas para seus pacientes hospitalizados.

Já para Bortolin e Silva (2016) já no século XX a prática da biblioterapia foi iniciada nos Estados Unidos, com a realização de atividades em bibliotecas hospitalares, atraindo a atenção de profissionais da saúde, bem como da informação. Mas foi apenas em 1949 que o assunto foi oficialmente debatido cientificamente pela academia por Caroline Shrodes, sendo a primeira doutora a trabalhar a temática, utilizando o fato da leitura ser aplicada como recurso terapêutico, onde após suas comprovações via estudos minuciosos, a Biblioterapia como área de pesquisa nas ciências, da Informação e da Saúde se consolidou (RIBEIRO, 2006).

Caroline Shrodes é uma pesquisadora norte-americana que foi a pioneira em organizar cientificamente a biblioterapia, em 1943, defendendo sua tese de doutorado em filosofia e educação em 1949 na Universidade de Berkeley, Califórnia e na maioria dos trabalhos científicos na área de biblioterapia (CALDIN, 2001).

Mesmo sendo até hoje considerada uma área de estudo dessas ciências, em determinado momento alguns pesquisadores tentaram a definir como um tipo de “arte”, sendo prontamente descartada, onde,

Louise Rosenblatt, em 1938, indica pela primeira vez os benefícios da Biblioterapia, concluindo que o contato prolongado com as personalidades nos livros pode: aumentar a compreensão social; permitir ao sujeito colocar-se no lugar de outra pessoa e sentir suas necessidades, sofrimentos e aspirações; ajudar o paciente na assimilação de padrões culturais, através do reconhecimento das atitudes e expectativas do seu grupo; liberar o sujeito de uma atitude provinciana pela ampliação da consciência quanto à formação adquirida na família e na comunidade. (FERREIRA, 2003, p. 38 apud ROSA, 2006, n.p.).

Já no Brasil, ao se analisar as principais pesquisas publicadas, dar-se destaque aos trabalhos de Clarice Fortkamp Caldin, confirmando que ocorre um aumento considerável a partir do ano 2000, sendo estas, em sua maioria, realizadas por pesquisadores que faziam suas pesquisas de forma autônoma.

No geral, a maioria das pesquisas são de natureza básica, servindo de embasamento teórico para futuras produções, que está se desenvolvendo com mais efetividade nas ações práticas, sendo estas de natureza aplicada, principalmente na atualidade, onde enfrentamos uma pandemia do vírus Covid-19, voltando os olhos

de todo o mundo para os ambientes hospitalares, e as medidas de isolamento social, onde a leitura serviu de apoio psicológico para milhares de pessoas que tiveram que manter-se em quarentena, distante de outras pessoas, afim de, evitar a proliferação do vírus.

Caldin, sendo a principal pesquisadora brasileira na atualidade, desenvolve pesquisas que fomentam essa temática, desenvolvendo trabalhos principalmente nos seguintes temas: o bibliotecário como agente mediador da informação, biblioterapia, catarse, leitura - função terapêutica, leitura - função social, leitura- função pedagógica, hora do conto, bibliotecas escolares, atividades de incentivo à leitura, formação e desenvolvimento de acervo de literatura infantil, competências do profissional da informação na gestão da informação literária para crianças, História dos Arquivos¹.

Na atualidade a biblioterapia tem despertado muito interesse para novos pesquisadores, principalmente para os bibliotecários que preferem trabalhar com o social, considerando também os recentes acontecimentos referentes a Pandemia de Covid-19, onde a maioria das pessoas ficaram mais isoladas, ansiosas, estressadas, desesperadas e doentes, entre tantas outras enfermidades.

2.2 Conceitos e objetivos

A origem do termo “biblioterapia” é grega, seguindo sua etimologia onde “*biblion*” significa “livro” e “*therapia*” seria “tratamento”. Entendendo-se que a biblioterapia seria a utilização da leitura para fins terapêuticos. Essa premissa é válida, onde ao longo dos anos, a humanidade tem utilizado a leitura como lazer, e considerado por muitos leitores assíduos como uma ação tranquilizante. Mas pensar nessa função no sentido terapêutico é mais além. A seguir alguns conceitos abordados sobre essa prática, bem como seus principais objetivos.

Essa prática nos faz pensar na possibilidade da utilização da leitura como uma saída para determinada situação desagradável, no âmbito psicológico, Bortolin e Silva (2016, p. 2) explica que, com ela “é possível nortear o leitor e levá-lo para outro ambiente, inseri-lo em locais nunca vistos, possibilitando sensações, vibrações de um mundo muitas vezes inexplorado”.

¹ Informações retirados do Currículo Lattes da autora. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4813538837465074>. Acesso em: 5 nov. 2021.

Pensando no sentido medicinal, as autoras ainda debatem que essa prática também “está ligada aos tratamentos terapêuticos, psicológico, e também a tratamentos da saúde física de um indivíduo, pois a parte física de um indivíduo está diretamente envolto a sua área psicológica” (BORTOLIN; SILVA, 2016, p. 6), assim, quando falamos que a leitura pode levar o leitor a outro ambiente, nos referimos a ambientes imaginários, fortalecendo o desenvolvimento mental.

Referindo-se as ações desenvolvidas pelo profissional mediador, no processo biblioterápico, devemos observar que este “não se confunde com a psicoterapia, posto que esta última é o encontro entre paciente e terapeuta e a primeira se configura como o encontro entre o ouvinte e leitor em que o texto desempenha o papel terapêutico” (CALDIN, 2001, p. 37), esse encontro pode ser realizado de forma presencial ou virtual, de forma direta ou indireta.

Para Gusmão e Souza (2020, p. 12)

[...] é uma prática de literatura dirigida que pode ser aplicada por um bibliotecário, psicólogo ou outro profissional qualificado para esta ação, e representa um importante instrumento no restabelecimento psíquico de indivíduos com transtornos emocionais.

Os autores ainda refletem sobre os obstáculos enfrentados para a efetiva aplicação desta prática nos ambientes específicos, e em como se deve percorrer um longo caminho para estabelecer-se como um programa de leitura obrigatório em ambientes hospitalares, principalmente com a formação da equipe multidisciplinar, visando oferecer um processo de recuperação emocional aos pacientes (GUSMÃO; SOUZA, 2020).

Para Valença e Magalhães (2015) o conceito de biblioterapia é norteado pelo desenvolvimento de atividades de leitura e diálogo grupal, correlacionando com os autores acima, que defendem a montagem da equipe multidisciplinar, para atender melhor a esses grupos, favorecendo que os usuários expressem suas emoções e sentimentos, buscando um conforto e entendimento de sua situação, para o processo de tratamento psicológico e recuperação.

Após um melhor entendimento da prática em si, é importante também observar a interdisciplinaridade desta ação, e em como se encaixa em determinadas áreas do conhecimento, para Jerônimo *et al.* (2012, p. 471) “é uma das várias vertentes da Biblioteconomia e um instigante campo de trabalho para o profissional bibliotecário que busca atuar em uma área menos técnica e mais humana, do ponto

de vista emocional e psicológico”, podendo o mesmo buscar referências nas Ciências Humanas e Sociais.

Leite (2019, p. 16) em sua obra voltada para os **Fundamentos da Biblioterapia**, explica que esta “é uma prática, ciência e arte, de livros e outros cujo objetivo é o desenvolvimento do ser por meio da leitura terapêutica de livros e outros materiais bibliográficos”, fortalecendo assim a relação com as outras ciências, onde se insere as produções literárias, e suas adaptações, sobre variados assuntos.

Ainda sobre a sua relação com as outras ciências, e o aproveitamento das áreas, Sousa e Caldin (2017, p. 489) explicam que,

[...] esse campo começou a ser explorado principalmente na área da saúde, mas sempre contou com o envolvimento de profissionais da informação, em especial os bibliotecários, mesmo que atuando como coadjuvantes no processo. Desta forma, o conceito de Biblioterapia nasce como um campo interdisciplinar que agrega profissionais de diversas áreas, inclusive da Ciência da Informação.

Por fim, a importância de se entender não somente sua etimologia, seus conceitos, relação científica e vertente nas áreas do conhecimento, se faz necessário destrinchar definições sobre seus elementos, bem como as divisões e aplicações.

2.3 Elementos biblioterapêuticos

Existem elementos que auxiliam o paciente a encarar com mais facilidade os seus problemas, Caldin (2001, p. 8) aderi a seis elementos biblioterápicos, que são: a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção (Figura 1).

Figura 1 – Elementos da biblioterapia



Fonte: elaborada por Acácia Cristina do Nascimento Santos (2021).

Rosa (2006) corrobora com Caldin (2001), que os elementos biblioterápicos ainda são identificados como os mesmos citados acima, os quais são conceituados abaixo:

Catarse: as palavras num texto podem provocar ou modificar emoções na pessoa que o lê e, assim, serem consideradas instrumento essencial para o tratamento do espírito. Dessa forma, a catarse pode ser entendida como pacificação, serenidade e alívio das emoções;

Humor: como a rebelião do ego, transforma o objeto de dor em prazer e é dessa forma que os textos, que privilegiam o humor, constituem uma possibilidade terapêutica;

Identificação: como parte de um processo psicológico, uma pessoa pode assimilar uma propriedade, um aspecto ou um atributo de outra e, posteriormente, se transformar total ou parcialmente de acordo com o modelo dessa outra;

Introjeção: relacionado com a identificação, a pessoa pode internalizar objetos e qualidades inerentes a esses objetos;

Projeção: nesse processo, a pessoa transfere suas ideias, sentimentos, expectativas, desejos e intenções a outra;
Introspecção: a pessoa passa a refletir sobre os seus próprios sentimentos, favorecendo a possibilidade de mudança comportamental. (ROSA, 2006, p. 29).

A catarse é a fase que o leitor ao ler um texto literário sente-se aliviado, liberando assim suas emoções, “a catarse pode ser entendida como pacificação, serenidade, e alívio das emoções” (ABREU, 2014, p. 46), essa fase geralmente trata de atrair mais leitores, pois é o momento em que o estímulo ao prazer é direcionado, fazendo com que aquele usuário sinta alegria em fazer parte daquela atividade.

Dessa forma o humor é “a rebelião do ego contra as circunstâncias adversas transformando o que poderia ser objeto de dor em objeto de prazer” (ABREU, 2014, p. 46). A leitura usada como terapia modifica o humor e traz benefícios para os indivíduos diferenciando-os do antes e após a leitura, transformando aquela prática em uma atividade de lazer, considerando atividades lúdicas e humorísticas.

Na identificação, o indivíduo através da leitura se identifica com os personagens e conforme o vocabulário de psicanálise (LAPLANCHE; PONTALIS, 1994, p. 226) onde, ainda, a identificação significa “um processo psicológico pelo qual um sujeito assimila um aspecto, uma propriedade, um atributo do outro e se transforma, total ou parcialmente, segundo o modelo desse outro” (CALDIN, 2001, p. 39), pensando nisso podemos considerar a influência do agente mediador.

A introjeção é a fase em que “o sujeito faz passar, de um modo fantástico, de fora para dentro, objetos e qualidades inerentes a esses objetos” (LAPLANCHE; PONTALIS, 1994, p. 248), neste caso, o livro pode ser o principal objeto, mas também podem-se usar outros recursos bibliográficos.

Já a projeção “é a operação pela qual expulsa de si e localiza no outro-pessoa ou coisa- qualidades, sentimentos, desejos e mesmo objetos que ele desconhece ou recusa nele” (LAPLANCHE; PONTALIS, 1994, p. 374), neste caso o agente principal para coordenar essa ação, é o psicológico, pois tem conhecimentos psicológicos mais adequados a orientar, de forma adequada, o paciente/leitor. Para Gouveia (2008, p. 41) é o “exame que temos de elementos constituintes de seus próprios processos mentais de atitudes desprendidas”, auxiliando assim, o tratamento psicológico.

Esses elementos biblioterápicos são os principais citados na literatura, considerando os pesquisadores pioneiros que norteiam conceitos e características de cada elemento, mas também apresentam divisões nessa área de pesquisa.

2.4 Divisões da biblioterapia

De acordo com Marcinko (1989 apud FERREIRA, 2003) a biblioterapia passou a ser classificada em três categorias: a biblioterapia clínica, a biblioterapia institucional e a biblioterapia de desenvolvimento pessoal, também conhecida como a biblioterapia desenvolvimental. Para o desenvolvimento dessas divisões, é necessária a formação de equipes multidisciplinares, onde cada uma equivalente à sua divisão. Podemos observar na figura 2 os principais profissionais relacionados a essa prática.

Figura 2 – Equipe multidisciplinar



Fonte: elaborada por Acácia Cristina do Nascimento Santos (2021).

A biblioterapia divide-se em três níveis conforme nos mostra Pereira (1996). O primeiro é o “Institucional”, que possui literatura mais voltada para a higiene mental, recomendados a pacientes mentais. Essa prática deve ser desenvolvida por um bibliotecário juntamente com um médico. O segundo é “Clínica”

que se utiliza da leitura imaginativa, direcionada a pessoas com problemas emocionais ou comportamentais, deve ser desenvolvida por médicos ou bibliotecários e psicólogos. Já o terceiro é o “Desenvolvimental”, recomenda-se uma literatura imaginativa e didática com grupos de pessoas consideradas normais, essa atividade deve ser desenvolvida por um bibliotecário, professor ou outro profissional ajudante, normalmente essa prática é utilizada para ajudar pessoas em tarefas comuns e a suportar problemas como divórcio, morte, gravidez, depressão, preconceito, etc., (PEREIRA, 1996).

A biblioterapia clínica é indicada para pessoas com problemas de comportamento emocional, moral e físico. Esse tipo de categoria é encontrado em hospitais, como também em outras atividades de saúde, que é feito um trabalho bem elaborado com atividades bem estruturadas que envolvem médicos, bibliotecários, psicólogos, terapeutas ocupacionais entre outros profissionais habilitados. A biblioterapia institucional pode ser realizada em grupo ou individualmente, e também, conta com uma equipe multidisciplinar composta por médicos, educadores, assistentes sociais e bibliotecários.

E por fim a biblioterapia de desenvolvimento pessoal pode ser aplicada em caráter preventivo e corretivo, como uma assistência literária personalizada para o desenvolvimento normal e progressivo do indivíduo que está em busca de ajuda.

2.5 Aplicações da biblioterapia

A biblioterapia pode ser aplicada em diversas áreas, dentre as quais podemos destacar: prisões, asilos, hospitais, escolas, etc., E de acordo com Leite (2019, p. 38):

A Biblioterapia teve aplicação inicial no tratamento de pessoas com problemas emocionais e de comportamento nos hospitais e clínicas de saúde e logo depois foi aplicada também como forma de prevenção em escolas, bibliotecas e centros comunitários.

Na área prisional, os presos que se interessam por leitura têm um melhor comportamento, porque a leitura tem a capacidade de auxiliar as pessoas na resolução dos seus problemas, sejam eles físicos e espirituais (HOFFMANN, 2008). Segundo Seitz (2006), verifica-se que em jovens delinquentes e adultos criminosos,

a leitura é capaz de contribuir na verbalização dos problemas, diminuir a ansiedade, despertar novos interesses e canalizar a agressão para ações bem feitas para a sociedade.

Em asilos a prática da biblioterapia é de extrema importância para os idosos, porque será um tipo de lazer, onde os mesmos também vão obter informações sobre como envelhecer com saúde, melhorar seu estado emocional, além de ter mais desejo pelo hábito da leitura que de acordo com Leite (2019, p. 45) “os idosos tem acesso a informações sobre envelhecimento e outros temas, assim como, desenvolvem o gosto pela leitura e por atividades culturais, proporcionando-lhes momentos de socialização e motivação”.

Na área hospitalar a biblioterapia pode ser muito útil para os pacientes internados e para os seus acompanhantes, que também passam por momentos de grande aflição, porque através da leitura terapêutica individual ou em grupo vai fornecer informação ao paciente, consolo nos momentos tristes e permitir melhor diálogo entre os pacientes, acompanhantes e a equipe hospitalar. Leite (2019, p. 45) diz que “com pacientes internados em hospitais pode ser útil como fonte de lazer e informação, no processo de socialização dos pacientes e humanização do hospital”.

Já Caldin (2001) discute sobre alguns tipos específicos de enfermidades, ou condições médicas, a considerar pessoas com problemas visuais, onde “um programa de Biblioterapia para portadores de deficiência visual pode ser utilizado para auxiliar a sua preparação educacional e profissional, integrando-os na sociedade”.

Já no ambiente escolar a biblioterapia atua auxiliando os alunos através da leitura individual ou em grupo, onde ela também pode ser usada através da contação de histórias, onde o aluno pode se identificar com alguns personagens ou tê-los como exemplo em sua vida, auxiliando assim num convívio melhor com os seus colegas, professores, familiares e obtendo assim um desejo maior pela leitura e, conseqüentemente, melhorando a maneira de se comunicar com outras pessoas.

Também é aplicada a biblioterapia para diferentes idades, dentre crianças, adultos e idosos. Alguns autores apresentam vários relatos de experiência, Lucas, Caldin e Silva (2006) tiveram a oportunidade de efetuar experiências com crianças em idade pré-escolar no Centro de Educação Nossa Senhora da Boa Viagem, e verificaram algumas modificações na maneira das crianças se comportarem, pois as mesmas que eram muito agitadas antes da leitura passaram a

ter melhor comportamento com os professores, colegas e pais demonstrando assim que o contato com a leitura terapêutica possibilitou melhor comunicação e entendimento entre eles.

2.6 O ambiente hospitalar

As pessoas ao se internarem passam por momentos de grande angústia e sofrimento, então o ambiente hospitalar precisa se organizar para ter uma estrutura adequada para receber esses pacientes, principalmente se forem paciente diagnosticados com doenças graves e que vão precisarem de tratamentos prolongados e dolorosos.

O ambiente hospitalar precisa ser um lugar estruturado onde consiga receber pessoas com enfermidades e que possa fazer o melhor possível para que essas pessoas se sintam acolhidas, pois essas pessoas já estão tristes, sofridas, doloridas fisicamente e mentalmente, e suas emoções estão muito abaladas. Tendo auxílio de profissionais habilitados adequadamente a cuidar, psicologicamente falando, esses pacientes, terão melhores resultados ao enfrentar essa fase difícil de sua vida.

A biblioterapia através de profissionais habilitados fará a maior diferença, todavia, para que isto aconteça a administração hospitalar deve disponibilizar recursos a essas equipes, para que consigam usar as técnicas da biblioterapia e realizar um bom trabalho com os pacientes, deixando-os mais leves e consolados para enfrentarem o dia a dia no hospital.

O Brasil, apesar de ser um país rico em vários tipos de recursos, enfrenta muitos problemas relacionados ao investimento no sistema de saúde e no desenvolvimento científico, visto isso, é possível observar um sucateamento das unidades de saúde pública. e ao considerarmos a prática da biblioterapia um recurso de tratamento paliativo, os investimentos normalmente são muito baixos. Pensando nisso, foi apresentado na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 4.186, de 11 de julho de 2012, que trata do uso da Biblioterapia em hospitais públicos, o qual dispõe:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre o uso da Biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde – SUS.

Art. 2º A Biblioterapia integra o conjunto das ações de saúde oferecidas pelo SUS. §1º Os materiais de leitura com função

terapêutica só poderão ser prescritos e vendidos para os fins estabelecidos nesta Lei após autorização do Ministério da Saúde. §2º A autorização de que trata o §1º deverá considerar a eficácia terapêutica da obra. §3º Das obras autorizadas pelo Ministério da Saúde para Biblioterapia constará o número da autorização seguido do selo.

Art. 3º Os familiares do paciente, mediante recomendação médica, também poderão receber a prática terapêutica biblioterápica nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde.

Art. 4º Fica autorizada a venda de obras biblioterápicas em farmácias, drogarias e livrarias.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. No entanto, de acordo com o Portal da Câmara dos deputados, em 2017 a Comissão de Seguridade Social e Família rejeitou a proposta que estabelece o uso da Biblioterapia nos hospitais públicos, contratados ou conveniados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). (BRASIL, 2012, n.p.).

Esse projeto de lei, apesar de ser necessário, foi rejeitado, Gusmão e Souza (2020, p. 42) explicam que apesar de ter sido rejeitada a prática não impede de ser aplicada nos hospitais públicos, onde o argumento citado foi o que de “não há obstáculos à utilização desse procedimento nos serviços do SUS”, porém essa rejeição implica na falta de orçamento destinado.

Nos hospitais vários são os setores que necessitam do auxílio da biblioterapia para aplicar em seus pacientes, juntamente com seus familiares, mas ainda existem poucos setores nos hospitais brasileiros que desenvolvem atividades biblioterápicas, e segundo Pereira (2016, p. 18) o procedimento biblioterápico é bastante abrangente e pode ser aplicado em diversos setores, dependendo da viabilidade de sua execução, ou seja, a existência de ambientes propícios ao exercício da leitura e a possibilidade de reflexão, seja individual ou a interação com outros participantes.

Sobre os setores, são os mais conhecidos: oncologia infantil, psiquiatria e nefrologia etc. (PEREIRA, 2016). Todavia, para que os profissionais habilitados possam obter resultados positivos, é preciso que os biblioterapeutas tenham apoio e incentivo dos gestores para aplicação ter sucesso.

No setor de psiquiatria principalmente, o que está relacionado ao tratamento da depressão, a aplicação da biblioterapia obtém resultados eficazes para seus pacientes, onde:

[...] podemos perceber que a Biblioterapia na depressão é eficaz como tratamento, além de ser barato e de fácil aplicação, ele pode vir a ser a chance de cura para grandes grupos de pacientes que antes não teriam acesso aos tratamentos tradicionais. (PEREIRA, 2016, p. 45).

Mas não se podem desconsiderar os demais setores, no Brasil, são desenvolvidos projetos em variados âmbitos hospitalares, onde, a seguir serão apresentados alguns mais conhecidos da literatura atualizada.

2.7 Projetos de biblioterapia em hospitais no Brasil

Apesar de ser uma prática ainda em crescimento, que aos poucos vem tendo sua eficácia comprovada através de projetos e estudos publicados, a biblioterapia tem se expandido pelo Brasil, visto isso podemos destacar alguns projetos de biblioterapia que foram realizados nas regiões brasileiras.

Um estudo publicado por Muniz (2019) apresenta como resultado 20 estudos acadêmicos sobre biblioterapia aplicada, onde 11 são direcionados a prática em ambiente hospitalar, sendo estes apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Projetos de biblioterapia no ambiente hospitalar

Título	Autoria	Tipo de publicação	Ano
Aplicação da biblioterapia em crianças enfermas	Bueno e Caldin	Artigo	2002
Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos	Ribeiro	Artigo	2006
Biblioterapia para pacientes adultos internados em uma unidade hospitalar: uma proposta de humanização	Benedetti	Projeto de pesquisa	2008
A biblioteca e a biblioterapia no tratamento dos pacientes da Associação Brasileira de Assistência às Pessoas com Câncer (ABRAPEC)	Pires e Silva	TCC	2009
Incentivar para humanizar: mediação de leitura no Hospital das Clínicas da UFPE	Cortex, Calazans e Vidal	TCC	2011
Leitura & Terapia: biblioterapia para os enfermos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS	Ely	TCC	2011
Biblioterapia com crianças com câncer	Bernardino. Elliot e Rolim Neto	Artigo	2012
A importância da biblioterapia com crianças internadas em hospitais	Noronha	TCC	2013
A biblioterapia no contexto do câncer infantil: a leitura engrandece a alma	Balbino	TCC	2014
Biblioteca solidária: inserção da biblioteca no ambiente hospitalar	Abreu	TCC	2014
Biblioteca Viva em Hospitais: a importância da leitura como estratégia de humanização, a experiência do Instituto Fernandes Figueira.	Carvalho	Artigo	2018

Fonte: elaborado por Acácia Cristina do Nascimento Santos (2021) com base em Muniz (2019).

É perceptível que esses estudos corroboram com a citação de Marcinko (1989 apud FERREIRA, 2003) onde afirma que essa prática pode ser aplicada em qualquer ambiente, e no sentido hospitalar, em variados setores. Através desse levantamento podemos observar que no Brasil os estudos ainda são insuficientes, porém apresentam resultados muito promissores, visando assim a fomentação ao tema, e a divulgação científica.

3 METODOLOGIA

Esta seção tem a intenção de apresentar os tipos de metodologias adotadas para a realização da pesquisa, bem como os seus conceitos e procedimentos a serem realizados. Este estudo é caracterizado como descritivo e exploratório, utilizando-se de um levantamento bibliográfico com análise qualitativa para a construção do embasamento teórico, sendo sua natureza aplicada, e sua coleta de dados através de questionário. A linha de pesquisa adotada será a de “Informação e Sociedade” que o DCI define como:

Considerando a informação como um fenômeno social, discutem-se seus aspectos teóricos e as relações que estabelece com a sociedade, a cultura, a história, o patrimônio cultural e os equipamentos culturais. Reflete-se sobre a leitura, a competência informacional, a memória, o documento imagético, as atividades culturais, o usuário e a mediação da informação em unidades de informação e seus espaços alternativos. Fundamenta-se em estudos e abordagens teóricas oriundos das disciplinas: história, sociologia, antropologia, educação e comunicação. (DCI, 2020, n.p.).

Onde terá foco em estudos sobre Biblioterapia. Considerando os conceitos acerca do tipo de pesquisa adotado, o levantamento bibliográfico pode ser definido como “um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos” (MARCONI, LAKATOS, 2021, p. 49), neste caso, serão recuperados trabalhos sobre Biblioterapia em Ambiente hospitalar no marco temporal de 2011 a 2021, visando a construção de um embasamento teórico mais atualizado, onde essa “deve ser realizada em fontes confiáveis de informação, como bibliotecas e bases de dados” (LOZADA, 2018, p. 159), considerando o momento pandêmico onde as unidades de informações ainda não estão em pleno funcionamento, a pesquisa será realizada apenas em bases de dados.

Após recuperação dos trabalhos sobre a temática será realizada uma análise qualitativa dessas mesmas atividades, que de acordo com Sampiere, Collado e Lucio (2013, p. 35) “permite que o pesquisador se questione durante todo o processo. Ele pode desenvolver perguntas e hipóteses durante a coleta e a análise dos dados. Esse tipo de pesquisa busca principalmente a dispersão ou expansão

dos dados e da informação”. Neste caso a coleta será direcionada para tomar como base o desenvolvimento de atividades semelhantes.

Sobre os objetivos descritivos Lozana (2018, p. 139) diz que tem como função “a descrição das características do assunto estudado. O pesquisador pode estabelecer relações entre as variáveis”. Já os exploratórios “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos, hipóteses pesquisáveis para estudos superiores” (GIL, 2012, p. 27).

Considerando o objeto de estudo, que será utilizando profissionais da área de psicologia do HU da UFS, sendo assim podemos defini-la como estudo de caso de natureza aplicada, visto que a intenção é o fornecimento de uma cartilha que abrangem várias atividades de biblioterapia que possam ser inseridas as atividades cotidianas desses profissionais aos seus pacientes.

Estudo de caso “é diferente do de outros tipos de pesquisa porque é mais concreto, mais contextualizado e mais voltado para a interpretação do leitor” (ANDRÉ, 2013, p. 97), tendo como conceito, segundo Fontana (2018, p. 60), por ser:

[...] um tipo de pesquisa que busca aprofundar uma unidade individual e pontual. Dessa forma, ele ajuda a estabelecer respostas para fenômenos mais localizados e específicos. É uma forma de pesquisa muito usada para compreender, por exemplo, as motivações que levaram a dada decisão ou acontecimento. Este tipo de investigação intenta, geralmente, à orientação de decisões a serem tomadas.

Será realizado aplicação de questionário com os profissionais aqui já citados, de acordo com Marconi e Lakatos (2021, p. 231) “é um instrumento da coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Após o estudo de caso a formulação da cartilha define o estudo como sendo de natureza aplicada, “tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos” (GIL, 2008, p. 27), “tem como principal preocupação a aplicação imediata numa determinada realidade” (LEAL, 2020, p. 71).

3.1 Métodos de coleta e análise de dados

Para a realização dos procedimentos de coleta e análise dos dados será adotada a pesquisa bibliográfica, a aplicação de questionários e o estudo de caso. A partir desses dados devemos definir como será feito cada tipo de análise de acordo com os objetivos traçados na introdução (Quadro 2).

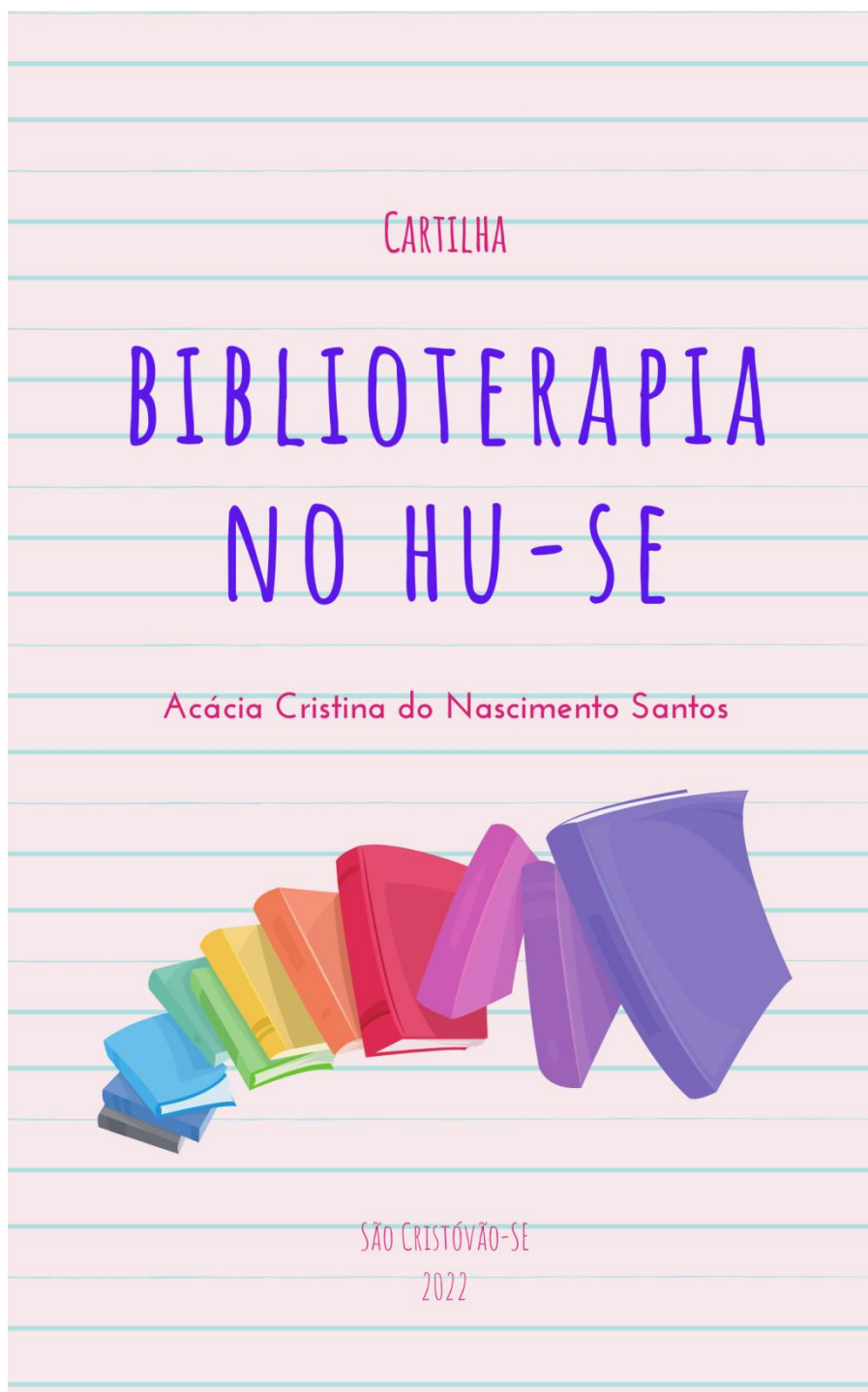
Quadro 2 – Estratégias de coleta para os objetivos

Objetivo	Estratégia
Diagnosticar qual o conhecimento que os profissionais de psicologia possuem acerca da biblioterapia hospitalar.	Aplicação de questionário com os psicólogos atuantes no HU.
Descobrir quais os setores do hospital que podem ser aplicadas as práticas da biblioterapia.	Aplicação de questionário com os psicólogos atuantes no HU. Consulta com gestão desses profissionais.
Apresentar uma proposta de biblioterapia para os profissionais psicólogos do HU-SE.	Pesquisa bibliográfica.
Verificar os problemas enfrentados por esses profissionais que impossibilitam a aplicação da biblioterapia.	Aplicação de questionário com os psicólogos atuantes no HU. Consulta com gestão desses profissionais.

Fonte: elaborado por Acácia Cristina do Nascimento Santos (2021).

Para a aplicação dos questionários via *Google Forms*, será disponibilizado um item de autorização da pesquisa apresentado de forma automática, a construção do questionário ainda está em andamento, devido a algumas informações que ainda estão para ser disponibilizadas e autorizadas para uso pela instituição. Após a coleta de todos esses dados, será feita uma pesquisa bibliográfica de acordo com a temática, visando construir uma cartilha com propostas de ações voltadas a prática da Biblioterapia no HU (Figura 3).

Figura 3 – Protótipo da capa da Cartilha



Fonte: elaborado por Acácia Cristina do Nascimentos Santos (2021).

3.2 O HU-SE

Em 1960 foi criada a Faculdade de Medicina de Sergipe, que inicialmente teve suas atividades desenvolvidas pelo Instituto Parreira Horta, e que somente em 1962 suas atividades passaram a serem desenvolvidas pela Fundação de Beneficência Hospitalar de Cirurgia, onde permaneceu até 1989, quando tiveram suas instalações transferidas para o então Hospital Sanatório, que teve sua construção em 1940 (SILVA, 2020). Atualmente está localizado na Rua Cláudio Batista, 505 no Bairro Palestina na cidade de Aracaju – SE (Figura 4).

Figura 4 – Fachada do HU-SE



Fonte: AJN1. Disponível em: <https://ajn1.com.br/urbano/mulheres-esperam-ha-meses-por-cirurgia-no-hospital-universitario/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

Não foi possível localizar de forma exata o quantitativo de setores existentes na instituição, porém foi identificado variados atendimentos, que vão desde a pediatria à oncologia, sendo todos aptos a atenderem a pesquisa desse estudo.

3.2.1 População e Amostra

A população será a de todos os profissionais de psicologia do HU-SE, sendo sua amostra reduzida aos contatos coletados em primeiro momento via *Whatsapp* com a preceptora de Residência Multi da Saúde do Adulto e do Idoso. Sendo nos informado que no momento atuam 7 psicólogos na Referência Técnica da Psicologia do HU-SE.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Utilizando-se dos procedimentos de coleta de dados apresentados na metodologia, nesta seção serão explanados os resultados na aplicação do questionário com o grupo selecionado para amostragem.

A coleta do contato dos participantes da pesquisa foi feita através de uma profissional responsável pelo setor no HU, enviando via *whatsapp* o *e-mail* e designação dos 7 respondentes. Foi feito o envio via *e-mail* (Figura 5) contendo assunto e explicação prévia do questionário, de quem estava enviando, e qual o seu objetivo.

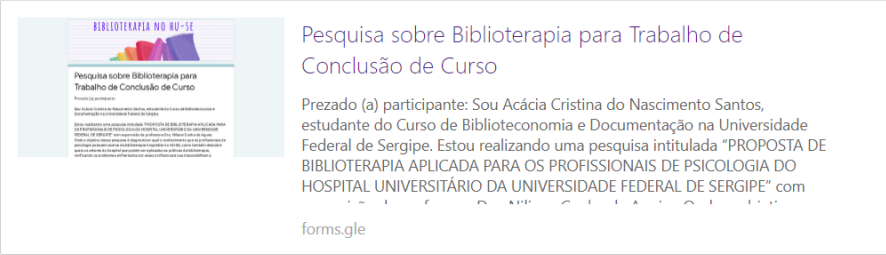
Figura 5 – Solicitação de participação na pesquisa

Boa tarde, me chamo Acácia Cristina e sou graduanda de Biblioteconomia na Universidade Federal de Sergipe, venho por meio desse e-mail solicitar encarecidamente a sua participação na minha pesquisa sobre Biblioterapia no HU, essa pesquisa está sendo direcionada apenas aos profissionais e estudantes de Psicologia.

O questionário é bem simples e pode ser respondido em até 10 minutos.

Ele pode ser acessado através do link a baixo.

<https://forms.gle/Z2xNSso4xzPzFZAGA>



BIBLIOTERAPIA NO HU - SE

Pesquisa sobre Biblioterapia para Trabalho de Conclusão de Curso

Pesquisa sobre Biblioterapia para Trabalho de Conclusão de Curso

Prezado (a) participante: Sou Acácia Cristina do Nascimento Santos, estudante do Curso de Biblioteconomia e Documentação na Universidade Federal de Sergipe. Estou realizando uma pesquisa intitulada "PROPOSTA DE BIBLIOTERAPIA APLICADA PARA OS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE" com

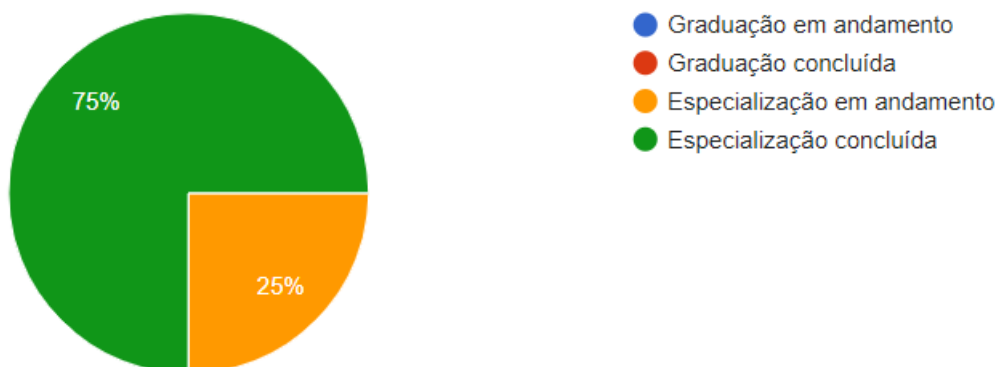
forms.gle

Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Essa solicitação foi enviada três vezes num período de 40 dias, para reforçar e lembrar aos participantes a sua participação. Mas, somente 4 participantes preencheram os questionamentos apresentados, sendo 57,1%, porcentagem esta considerada relevante, no qual pode ser apresentada de forma representativa em relação aos participantes.

Todos os 4 participantes concordaram e leram as condições impostas pelo pesquisador, tendo sua identificação preservada e anônima. Os respondentes serão identificados como P1, P2, P3 e P4 respectivamente.

A primeira pergunta foi direcionada a formação acadêmica dos respondentes, considerando que todos estão relacionados a área da Psicologia, era de interesse conhecer em qual grau eles estavam atualmente (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Grau de formação dos respondentes

Fonte: Google Forms (2022).

Possível observar através das respostas que apenas psicólogos já formados responderam o questionário. A segunda pergunta referiu-se a qual setor no HU o respondente atuava durante o período de resposta, sendo apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Setores atuantes

Respondente	Setor
P1	Clínica Médica I
P2	Enfermaria e ambulatório de pediatria
P3	Ambulatório e Clínica Cirúrgica
P4	Onco-hematologia

Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Possível observar uma variedade de setores, estes com características e pacientes distintos. Em seguida os respondentes realizaram uma leitura breve do seguinte enunciado:

A biblioterapia é um instrumento muito importante no estímulo à leitura quando relacionada à mediação. No contexto atual, a biblioterapia ainda não é muito utilizada na maioria dos hospitais no Brasil, apesar de termos conhecimento que desde a antiguidade do termo, que significa a terapia através da leitura de livros, também foi praticada por algumas pessoas com o intuito de proporcionar alívio na saúde física e mental, ajudando aos pacientes a enfrentarem

momentos dolorosos, através da leitura de livros, possibilitando aos mesmos enfrentarem a doença com menos sofrimento.

Seguindo o enunciado, todos os respondentes afirmaram conhecer a prática da biblioterapia, então foram designados a responder uma pergunta na qual apenas conhecedores da prática poderiam compreender. Estes foram questionados se em algum momento já utilizaram a prática da biblioterapia em seu ambiente de trabalho atual.

Dois respondentes apenas informaram que “Sim”, um informou que “Não” aplicou a biblioterapia, já um dos respondentes apresentou o seguinte relato:

Biblioterapia em seu sentido básico. Aqui apenas no sentido de uso de livros para favorecer a compreensão e a adesão ao tratamento ou mesmo o alívio do processo de hospitalização. Há um projeto de humanização chamado Dose de Leitura (suspense devido à Covid-19) no qual livros de literatura ou revistas em quadrinhos são oferecidos aos pacientes e doados a estes visando minimizar riscos de contaminação cruzada no compartilhamento. Na enfermaria pediátrica quando temos criança com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é discutido com o paciente e a acompanhante “Um livro para Crianças Diabéticas”. Em criança com precaução padrão é possível utilizar o espaço da brinquedoteca hospitalar para a biblioterapia, com uso de álcool gel antes e depois da prática com assistência e um profissional da equipe multi. Para os pacientes restritos ao leito, o ideal é que os livros e revistas sejam doados evitando contaminação cruzada, pois papel não é material possível de ser higienizado adequadamente. (P3).

Em relação a aplicação dessa prática com pacientes infantis, Lucas, Caldin e Silva (2006) apresentaram seu estudo com crianças em ambiente escolar, outros trabalhos relacionados a essa prática em ambientes hospitalares são os de Bernardinho, Elliot e Rolim Neto (2012) e Noronha (2013).

Em seguida foram solicitados a apresentar qual o relato de sua experiência em relação a prática da biblioterapia, neste caso apenas 3 respondentes preencheram a pergunta.

Muitas vezes, esse enfoque é dificultado pela baixa escolarização dos pacientes que se internam na enfermaria onde atendo e no HU como um todo, bem como pela falta de habituação com a leitura.

Ao utilizar o livrinho: Um livro para Crianças Diabéticas, que é escrito em formato de histórias em quadrinhos no qual um

papagaio possui DM1, são apresentados à criança e acompanhante, uma descrição sintética na linguagem infantil sobre o diagnóstico da DM1, como age a insulina, os sintomas de hiper e hipoglicemia bem como que é uma doença crônica (sem cura mas com tratamento); observamos que o conteúdo é melhor assimilado e possível prestar suporte e acolhimento psicológicos com maior eficácia.

Uso de livros temáticos, para abordar demandas da hospitalização, como ansiedade. E também, para atividade e lazer, para ofertar durante a rotina hospitalar.

Após a verificação do conhecimento teórico e prático em relação a biblioterapia, os respondentes fizeram a leitura de um enunciado explicando os benefícios da biblioterapia e foram questionados sobre ser possível a implementação das práticas no setor a qual está atuando, 75% dos respondentes apresentaram “Sim” como resposta, e 25%, “Não”.

Diante dessas respostas os respondentes foram levados a apresentar qual seria o motivo do “Não”, e qual seria a intenção de aplicação para quem respondeu “Sim” (Quadro 4).

Quadro 4 – Respostas do questionário

Respondente	Resposta
P1	Poderia haver uma biblioteca com exemplares básicos para ser ofertada aos pacientes como forma de estimular uma ocupação funcional em meio ao longo tempo de hospitalização, objetivando também diminuição de ansiedade e aumento de prazer.
P2	É possível utilizar outros livros, cartilhas ou revistas de outras editoras com temáticas referentes a outras patologias, temas religiosos, literatura ou de enfrentamento das dificuldades cotidianas. Em parceria com as editoras é possível solicitar exemplares para serem doados. Um dos problemas para a prática seria a presença de acompanhantes analfabetos e criança ou adolescentes analfabetos funcionais ou com neuropatias.
P3	A clínica cirúrgica tem uma rotatividade muito grande de pacientes. Acredito que a biblioterapia seria melhor utilizada sem setores onde haja internações de média e longa duração.
P4	Montar uma minibiblioteca livre; fazer grupos de leitura e discussão terapêutica.

Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Em seguida foi apresentado outro enunciado relacionando os benefícios da biblioterapia para pacientes do HU, no Quadro 5 os respondentes opinaram.

Quadro 5 – Respostas dos questionários 2

Respondente	Resposta
P1	Estimular uma ocupação funcional ao longo tempo de hospitalização, objetivando também diminuição de ansiedade e aumento de prazer, psicoeducação acerca do próprio diagnóstico também.
P2	A prática pode ajudar a diminuir a ociosidade e ansiedade de crianças e adolescentes hospitalizados por longos períodos, pode diminuir o uso excessivo de celulares ou outros aparelhos eletrônicos, pode favorecer a compreensão diagnóstica e sua adesão ao tratamento e pode auxiliar no enfrentamento das doenças crônicas das crianças e quaisquer outras dificuldades cotidianas favorecendo o empoderamento, a auto estima, a religiosidade e até mesmo momentos de reorganização, descanso e entretenimento.
P3	Acredito que a biblioterapia poderia ajudar na melhora do humor e dos aspectos cognitivos do paciente. E, considerando a singularidade de cada sujeito, pode funcionar como recurso de enfrentamento diante do adoecimento.
P4	Reconhecimento da realidade social; possibilidade de descentralizar do próprio problema de saúde por certos períodos; se for um livro específico, se ver identificado na história do outro

Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Por fim, foi feita uma relação da prática da biblioterapia com o profissional da biblioteconomia, onde os psicólogos apresentaram suas opiniões acerca da colaboração desse profissional em equipes multidisciplinares (Quadro 6).

Quadro 6 – Importância do bibliotecário no ambiente hospitalar

Respondente	Resposta
P1	Sim. Para ajudar na implementação desse projeto e capacitar a equipe.
P2	Acredito que sim, pode observar qual as patologias mais comuns e as temáticas mais relevantes proporcionando momentos de biblioterapia com redução dos riscos de contaminação e com efetivação da prática em toda sua complexidade e potencialidades.
P3	Sim.
P4	Poderia, na assessoria e mediação dos livros escolhidos

Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Após a coleta desses dados, foi feito um levantamento sobre os principais conceitos e características da prática da biblioterapia em hospitais, estes, relacionados e apresentados de forma didática e objetiva na cartilha produto deste estudo.

5 CARTILHA

Inicialmente foi apresentado na metodologia deste estudo um esboço de como seria a capa e conteúdo existente na cartilha, porém considerando toda a pesquisa e diagramação desse produto, algumas modificações foram muito grandes.

O conteúdo elaborado para a cartilha seguiu o seguinte esboço:

Capa
Folha de rosto
Ficha catalográfica + direitos autorais
Apresentação
Sumário ilustrado
O que é Biblioterapia?
Principais Benefícios
Elementos da Biblioterapia
Suas divisões
Os profissionais que podem aplicar (equipe multidisciplinar)
Biblioterapia em Hospitais
Exemplo de prática com crianças doentes
Exemplo de prática com doentes
Exemplo de prática com acompanhantes
Exemplo de práticas com grupos especiais
Exemplo de práticas
Considerações finais
Agradecimentos
Segunda Capa

Serão apresentados aqui todo o conteúdo elaborado para a cartilha de acordo com o planejamento apresentado.

Na figura 6, temos a capa, esta diferente do protótipo apresentado na metodologia, mas que manteve o mesmo conceito e objetivo, a biblioterapia em hospitais.

Figura 6 – Capa da cartilha



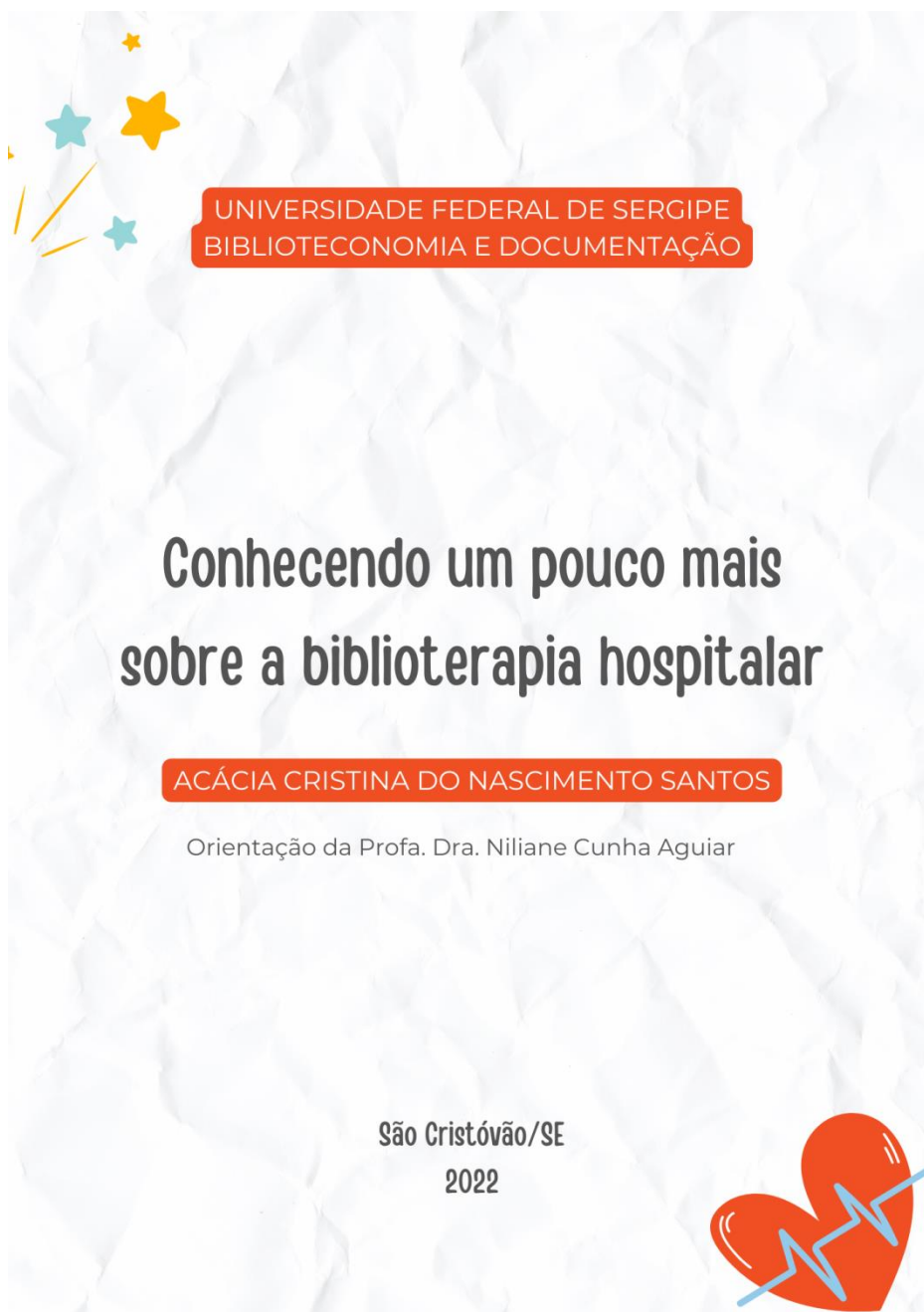
Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Tendo o título da cartilha alterado, nesta versão final ficou “Conhecendo um pouco mais sobre a Biblioterapia Hospitalar”, utilizando-se de diagramação com

as cores azuis, amarelas e laranjas, apresentando também o cabeçalho do curso e autoria.

Em seguida a Folha de rosto (Figura 7), mantendo as informações da capa, bem como local e data de publicação.

Figura 7 – Folha de rosto da cartilha

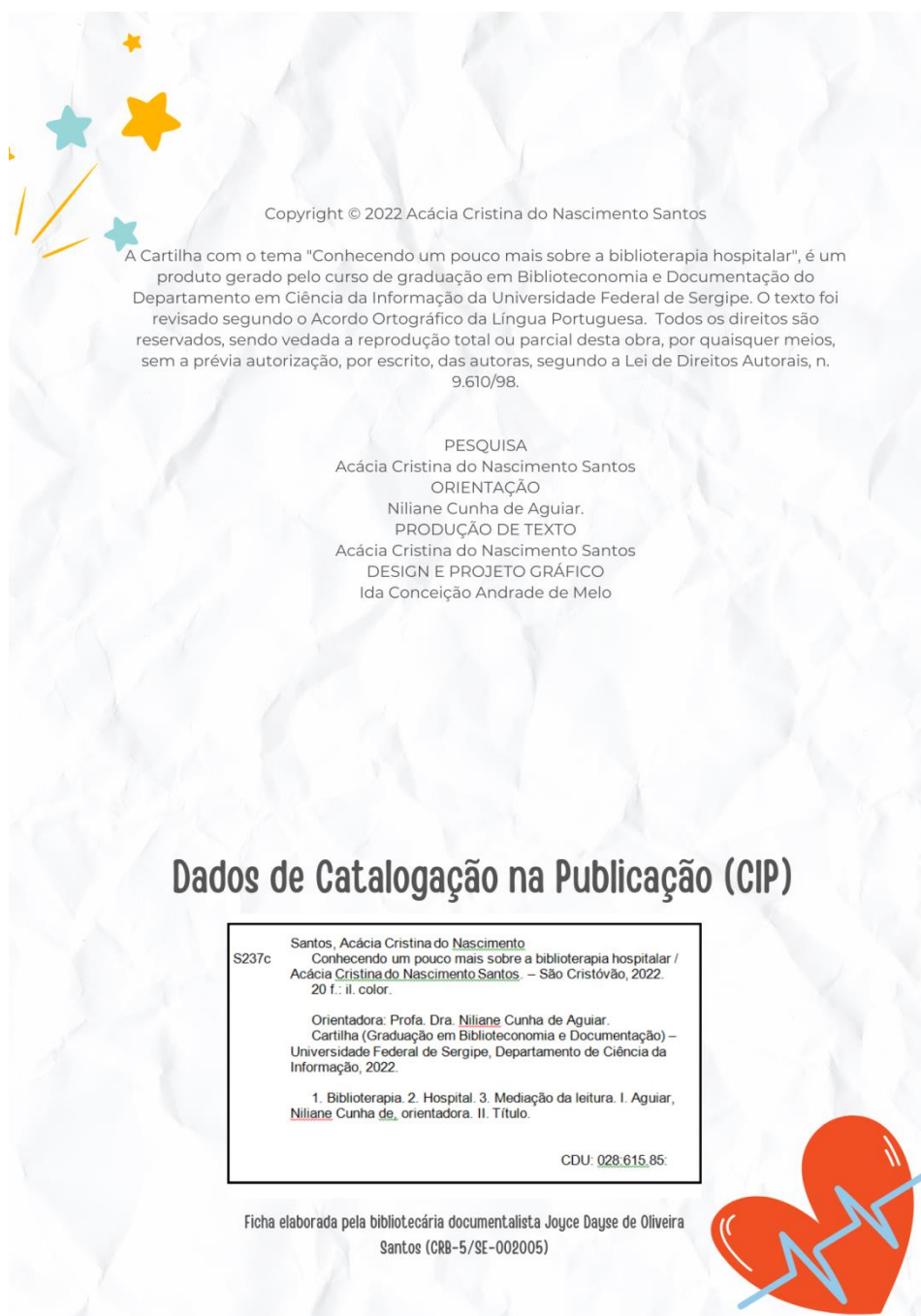


Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Considerando elementos pré-textuais, também se fez necessário uma folha de direitos autorais (Figura 8), bem como a indicação do espaço para a ficha

catalográfica, que será solicitada a um profissional bibliotecário pós aprovação da banca examinadora.

Figura 8 – Folha de direitos autorais da cartilha



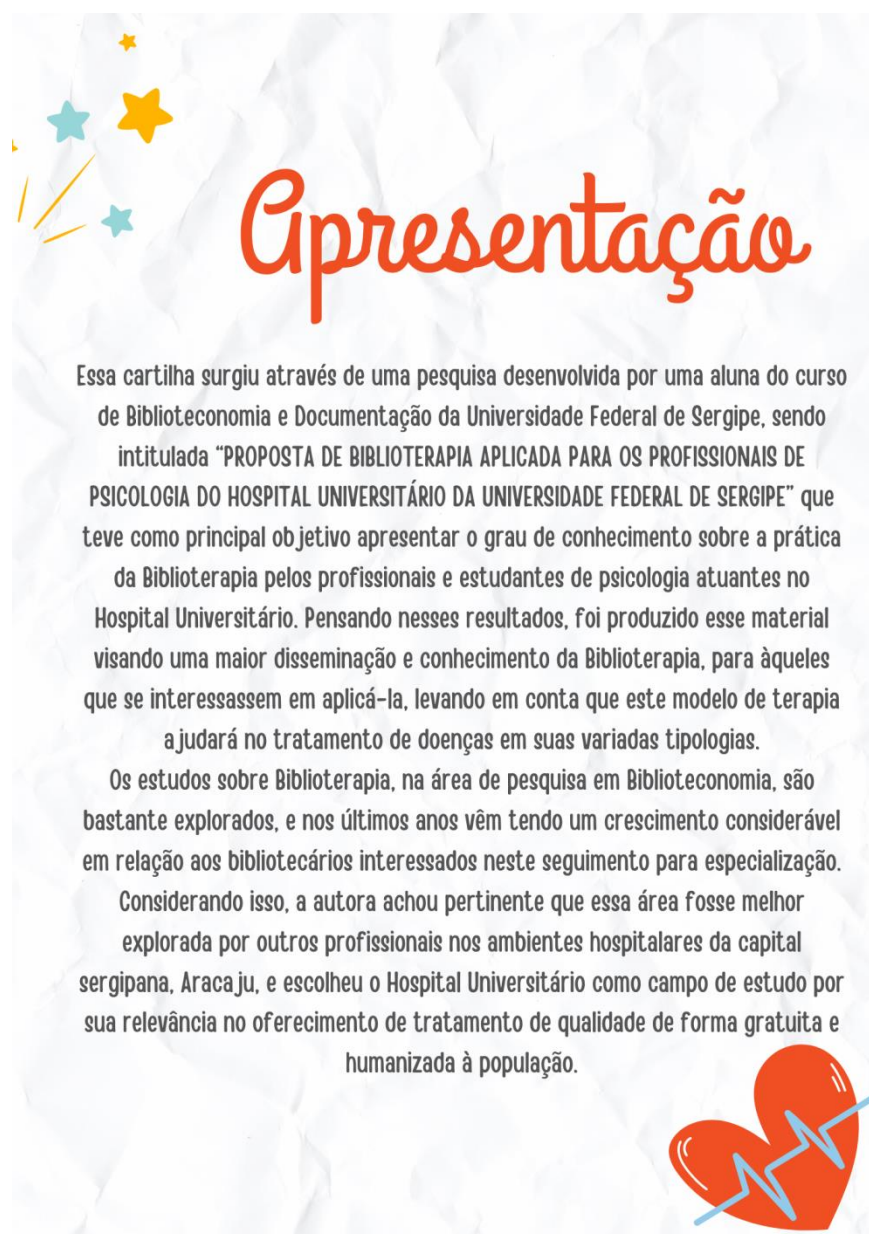
Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Nessa folha podemos visualizar melhor os profissionais e orientadora que colaboraram com a elaboração da cartilha, sendo pesquisa e produção textual da autora (SANTOS, 2022), sob orientação da orientadora deste TCC e *designer*,

projeto gráfico e revisões gramatical e normativa de uma bibliotecária documentalista.

A partir daí, inicia-se uma apresentação da cartilha (Figura 9 e 10), onde são apontados brevemente seus principais temas, objetivos e justificativas.

Figura 9 – Apresentação da Cartilha p. 1

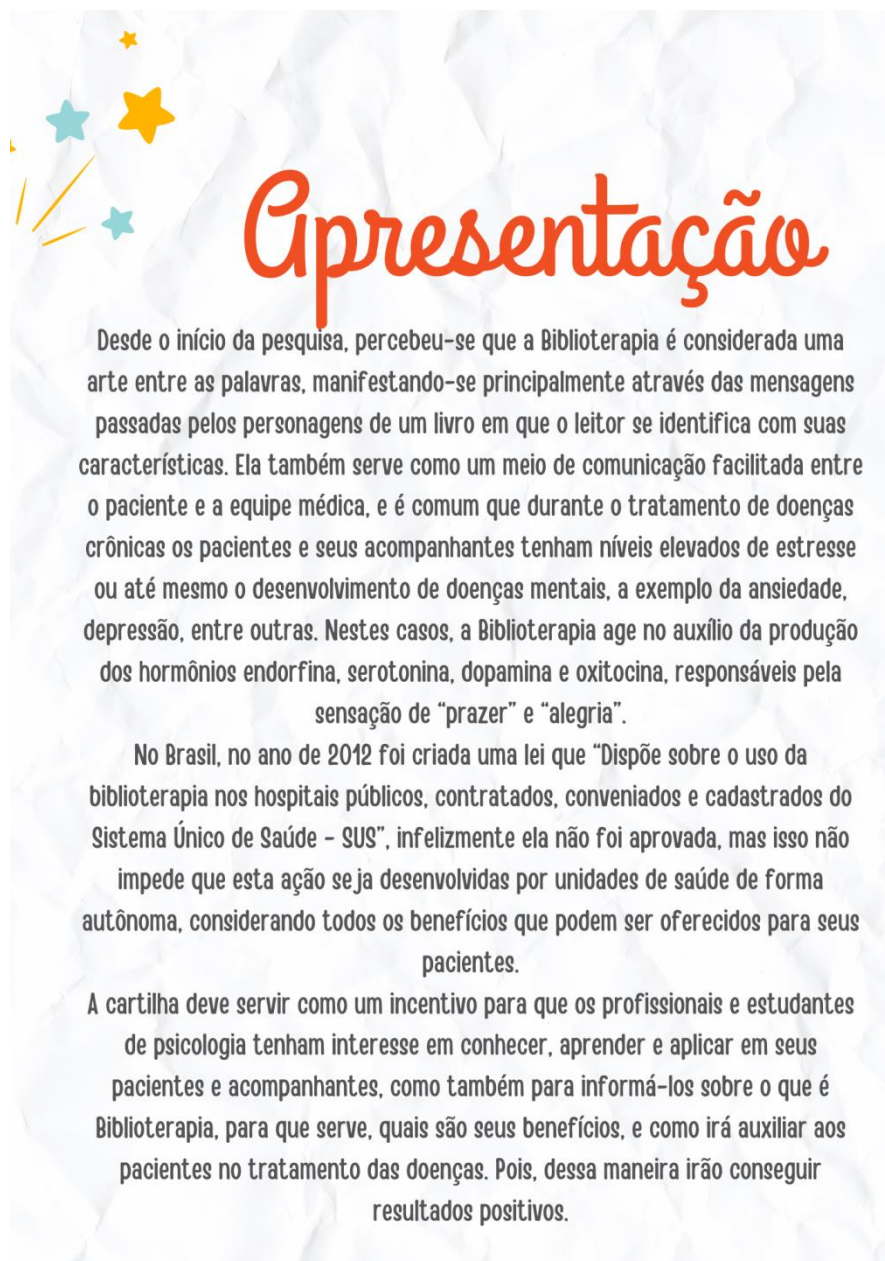


Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Seguido de uma segunda página, onde tem sua continuação. Foram utilizadas fontes de tamanho considerável, e escrita simples e objetiva, para facilitar

o entendimento e atrair a atenção do leitor, os recursos imagético do coração está associado a relação do tema da cartilha com a saúde emocional.

Figura 10 – Apresentação da Cartilha p. 2



Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Na página a seguir, foi elaborado um sumário (Figura 11) para indicar quais os assuntos abordados na cartilha e como estão distribuídos pelo documento.

Figura 11 – Sumário da Cartilha

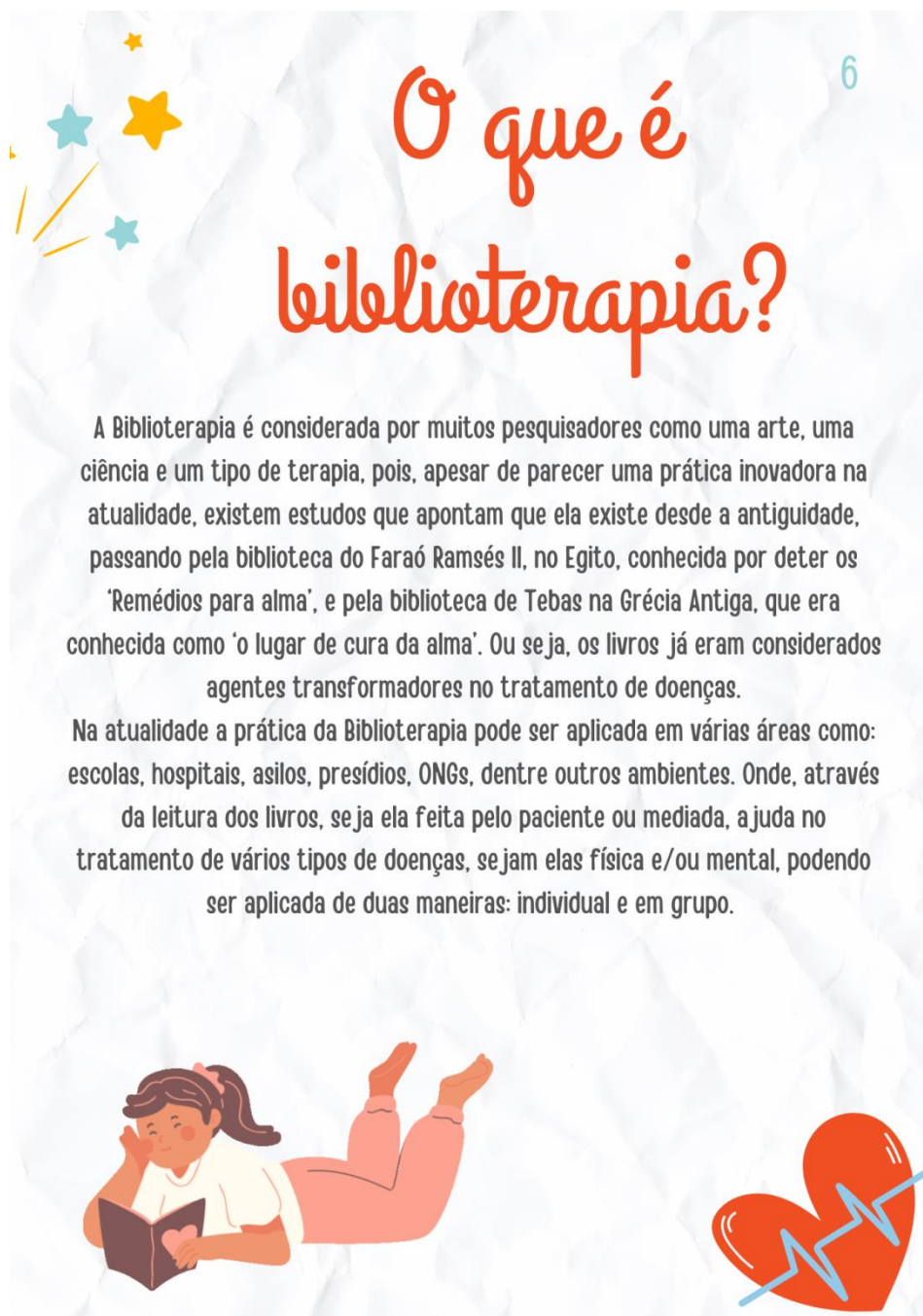

The graphic for the 'Sumário' (Table of Contents) features a background of crumpled white paper. In the top left corner, there are three stylized stars in yellow, orange, and teal, with yellow lines radiating from them. The word 'Sumário' is written in a large, orange, cursive font in the upper center. A table with a light blue border and alternating light blue and white rows is positioned in the center. In the bottom right corner, there is a red heart with a blue ECG line passing through it.

O que é Biblioterapia?	6
Principais benefícios	8
Quais seus elementos?	9
Quais suas divisões?	10
Quais profissionais podem aplicar?	11
A biblioterapia em hospitais, como pode ser?	12
Exemplo de prática com crianças doentes	13
Exemplo de prática com crianças doentes	14
Exemplo de prática com doentes em geral	15
Exemplo de prática com acompanhantes	16
Exemplo de prática com grupos especiais	17
Considerações finais	18
Agradecimentos	19

Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Na primeira página apresenta-se conceitos sobre o que é Biblioterapia (Figura 12), esses, pautados em estudos feitos através do referencial teórico dessa dissertação, utilizando-se principalmente Caldin (2001, 2017), Bortolin e Silva (2016) e Valença e Magalhães (2015).

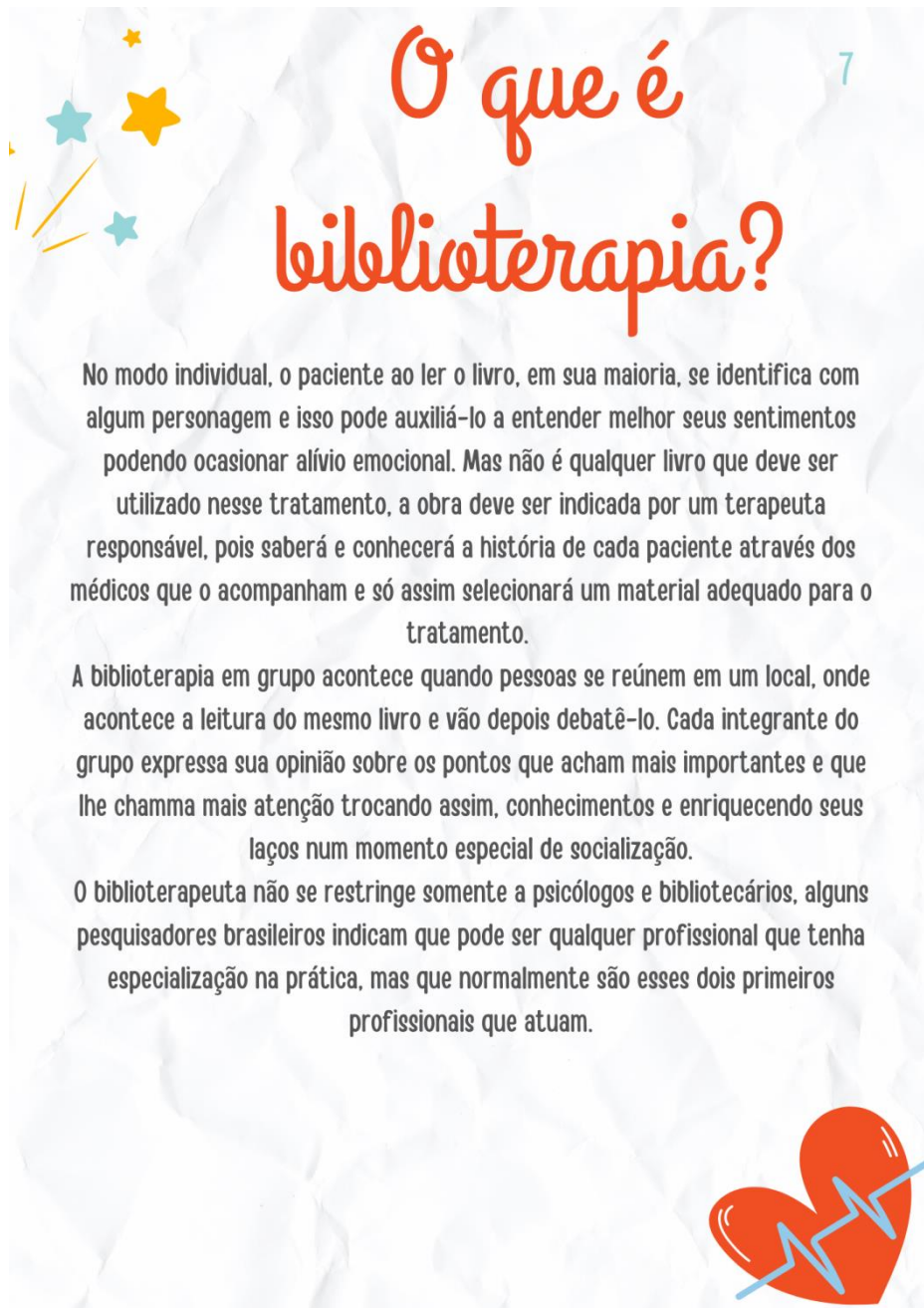
Figura 12 – O que é Biblioterapia? p. 1



Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Foi utilizado nessa página um recurso imagético adicional de uma mulher jovem exercendo o ato de ler com um semblante feliz, como representação de que a leitura está lhe trazendo boas sensações. Na segunda página (Figura 13) apresenta-se a continuidade do conteúdo.

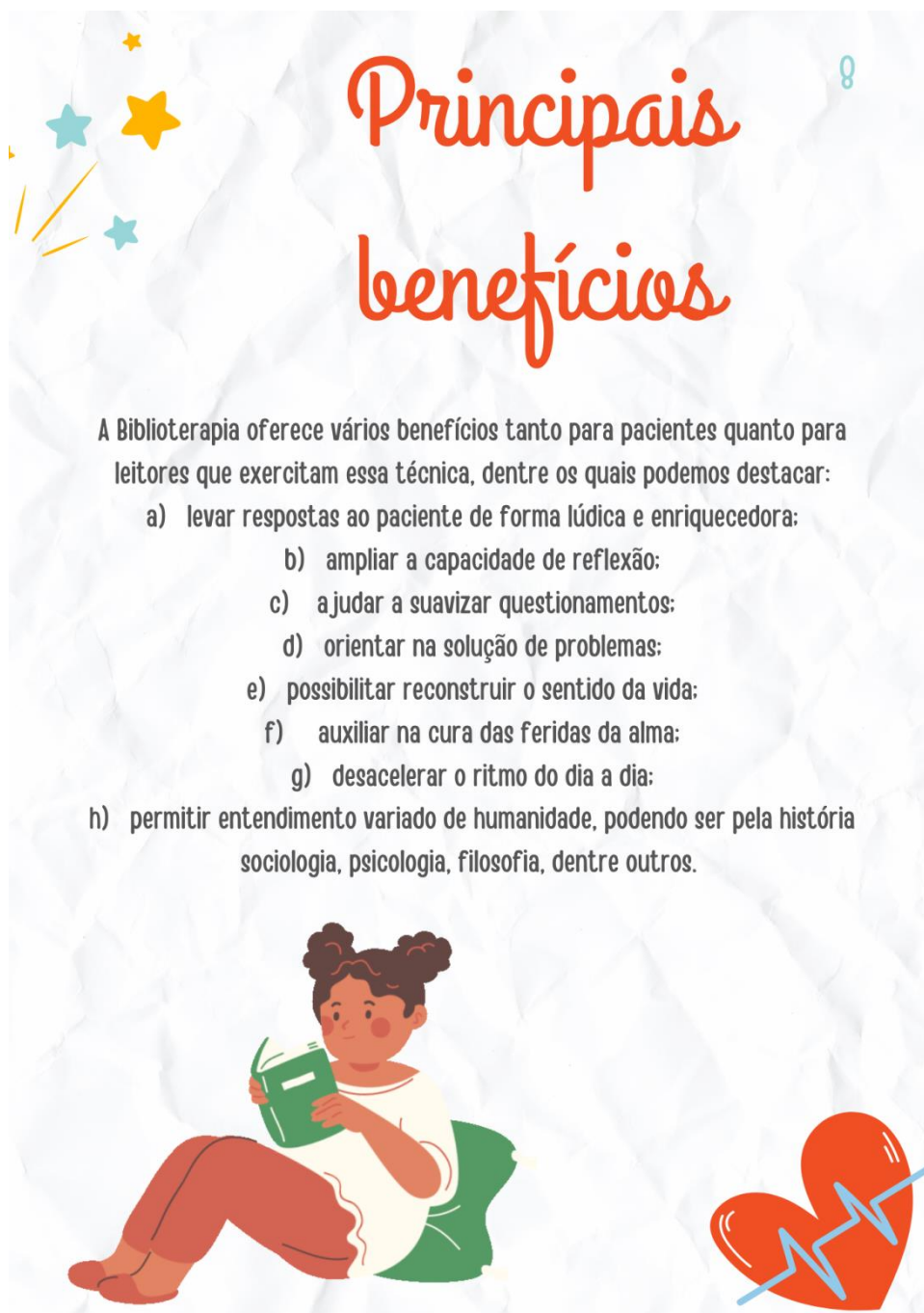
Figura 13 – O que é Biblioterapia? p. 2



Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Em seguida, foi feito um levantamento dos principais benefícios (Figura 14) encontrados nos estudos sobre biblioterapia hospitalar.

Figura 14 – Principais benefícios da biblioterapia – cartilha

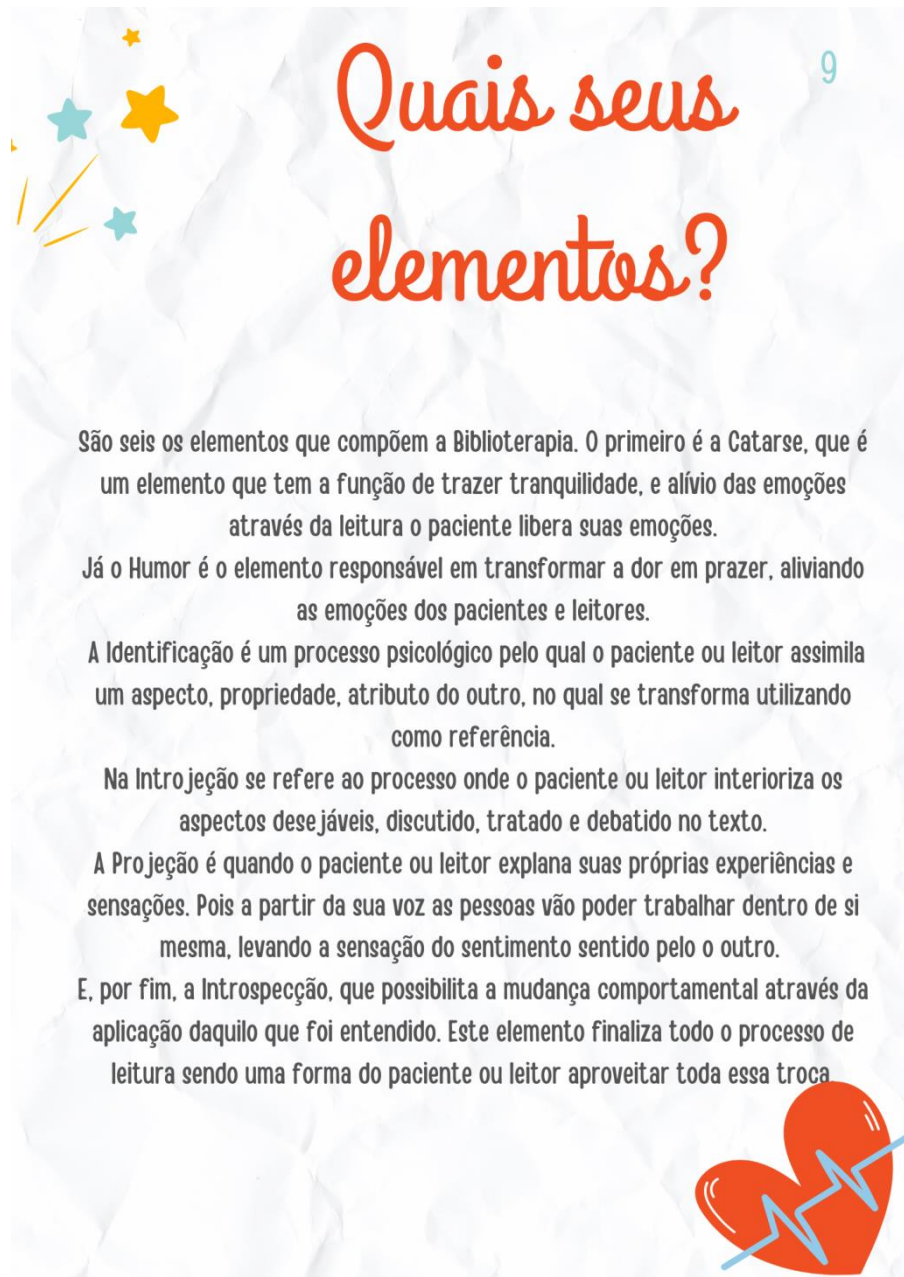


Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Mais uma vez foi utilizado o recurso imagético de uma mulher lendo, demonstrando um momento de conforto e tranquilidade.

Em seguida foram apresentados os elementos (Figura 15) identificados na pesquisa bibliográfica, utilizando principalmente dos conceitos apresentados por Caldin (2001).

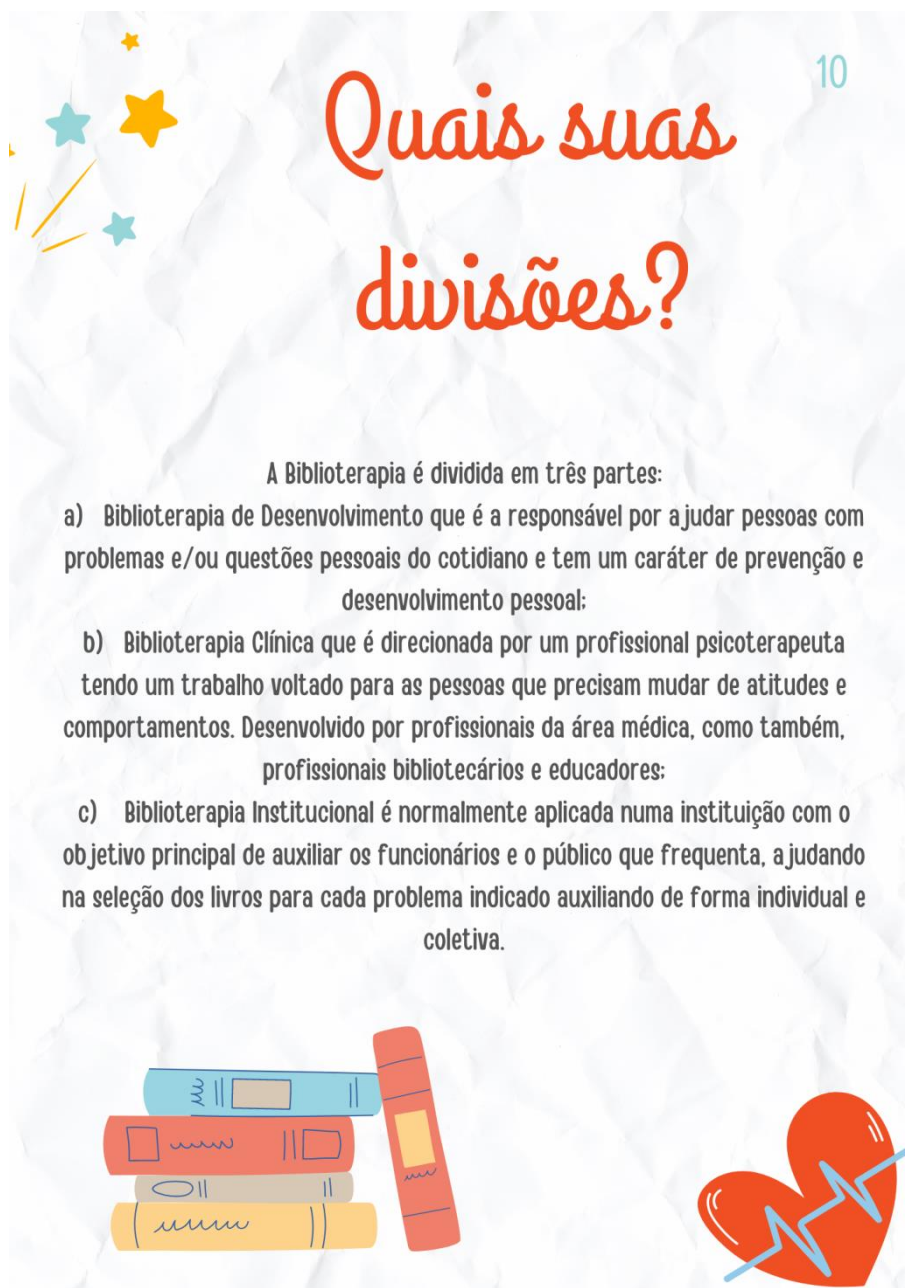
Figura 15 – Elementos da biblioterapia – cartilha



Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Na página 10, foram apresentadas suas principais divisões (Figura 16), pautadas no referencial teórico desenvolvido.

Figura 16 – Divisões da biblioterapia – cartilha



Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Nesta página foi utilizado para diagramação um recurso imagético que representa o material bibliográfico, ou seja, livros, estes, utilizando cores que harmonizassem com o conteúdo já padronizado das páginas.

Em seguida foram apresentados quais os profissionais (Figura 17) mais aptos a tornarem-se agentes mediadores no processo de aplicação da biblioterapia.

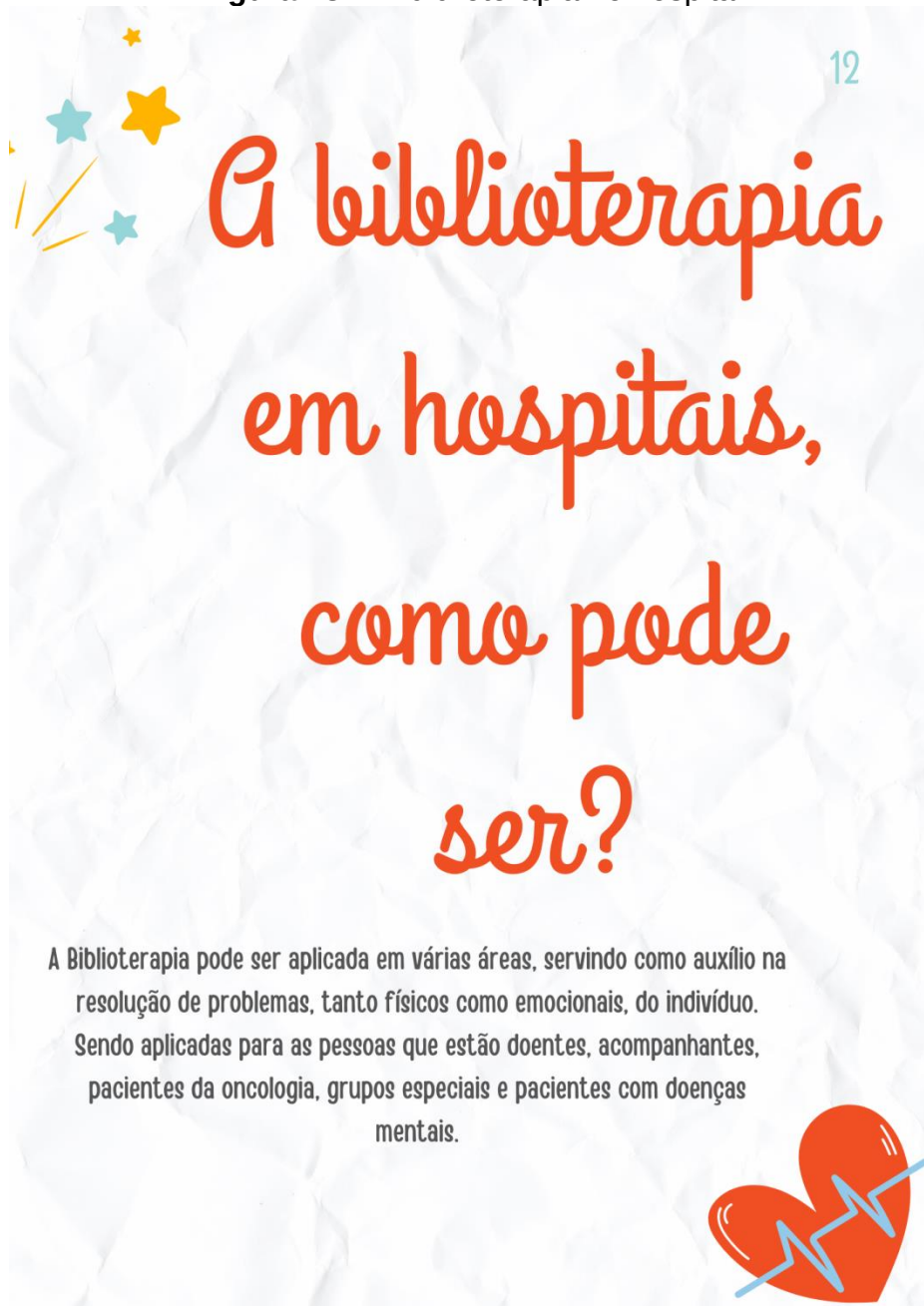
Figura 17 – Profissionais que podem aplicar



Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

A definição desses profissionais foi pautada na análise qualitativa dos estudos recuperados no levantamento bibliográfico. Considerando que a biblioterapia não necessariamente pode ser aplicada somente em ambientes hospitalares.

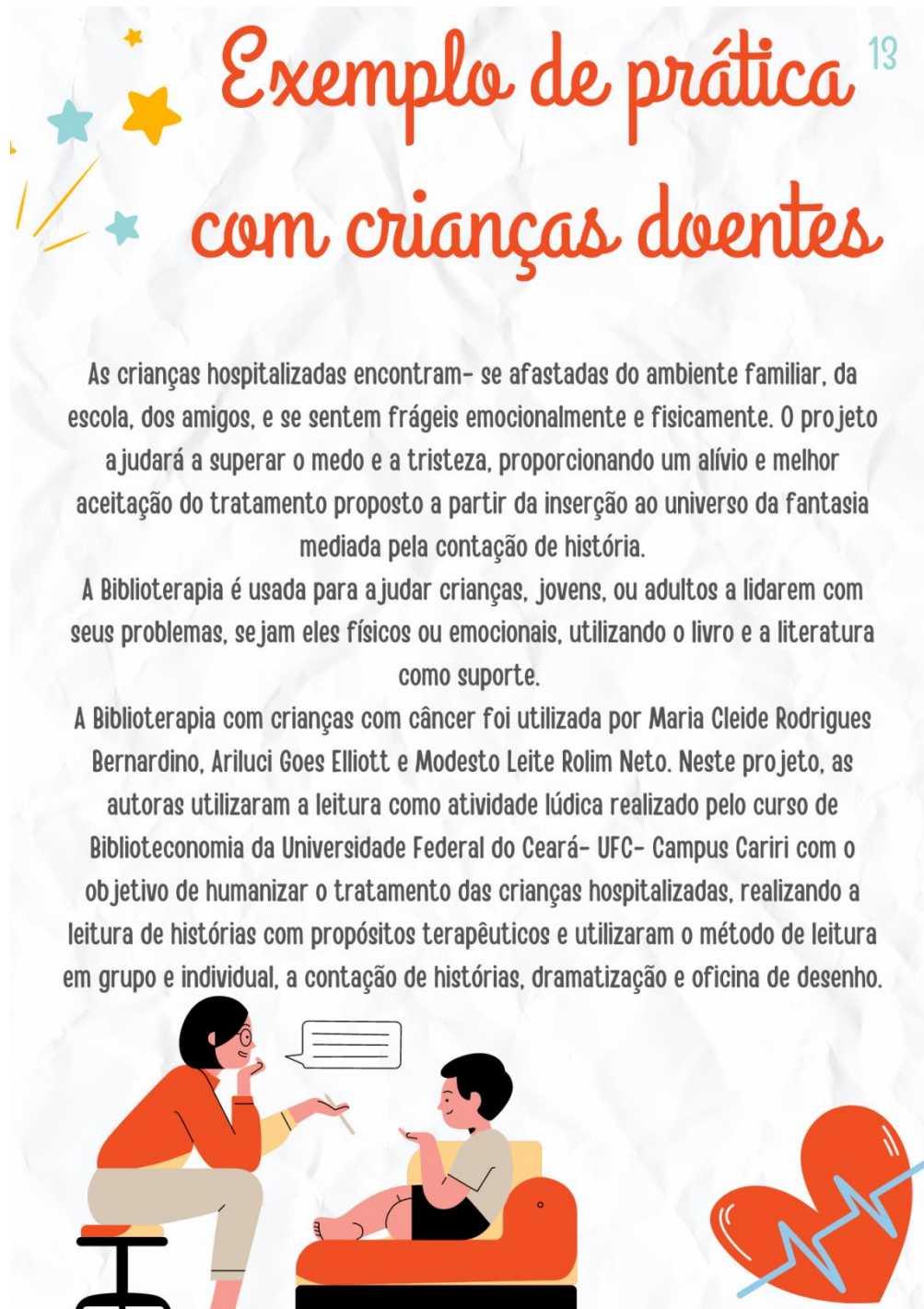
Em seguida o restante da cartilha abordou como essa prática pode ser aplicada diretamente no ambiente hospitalar (Figura 18).

Figura 18 – A biblioterapia no hospital

Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Após essa breve introdução, nos quais apresentam-se os principais benefícios dessa prática no ambiente do hospital, as figuras 19 a 22, informam alguns exemplos de grupos que normalmente são utilizados como usuários na prática da biblioterapia, essa seleção foi realizada através da coleta de dados do referencial teórico, apresentando os grupos de crianças, doentes em geral, acompanhantes e grupos especiais.

Figura 19 – Exemplo com crianças



Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Nesta página foi utilizada o recurso imagético de uma criança (menino) conversando com um profissional psicólogo (mulher), aplicando uma paleta de cores que harmonizam com o restante da página.

Figura 20 – Exemplo com doentes em geral



Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Nesta página foi utilizada o recurso imagético de um paciente (homem na cama) sendo atendido por um profissional da saúde (pessoa em pé), na representação de uma pessoa doente acamada. Aplicando uma paleta de cores que harmonizam com o restante da página.

Figura 21 – Exemplo com acompanhantes



Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Nesta página foi utilizada o recurso imagético de um acompanhante (homem) conversando com um profissional psicólogo (mulher), tentando demonstrar que encontra-se fisicamente bem, por ser acompanhante, mas que está feliz em ter um atendimento com a profissional. Aplicando uma paleta de cores que harmonizam com o restante da página.

Figura 22 – Exemplo com grupos especiais



Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Nesta página foi utilizada o recurso imagético de uma pessoa surda (homem idoso), uma pessoa deficiente visual (mulher), a simbologia do autismo, considerando que não apresenta estereotipo explícito em seu portador, e uma representação de alguém com síndrome de Down (menino). Aplicando uma paleta de cores que harmonizam com o restante da página.

Concluindo essas indicações, com uma listagem básica (Figura 23) dos tipos de atividades relacionadas, a biblioterapia que podem ser aplicadas a esses grupos.

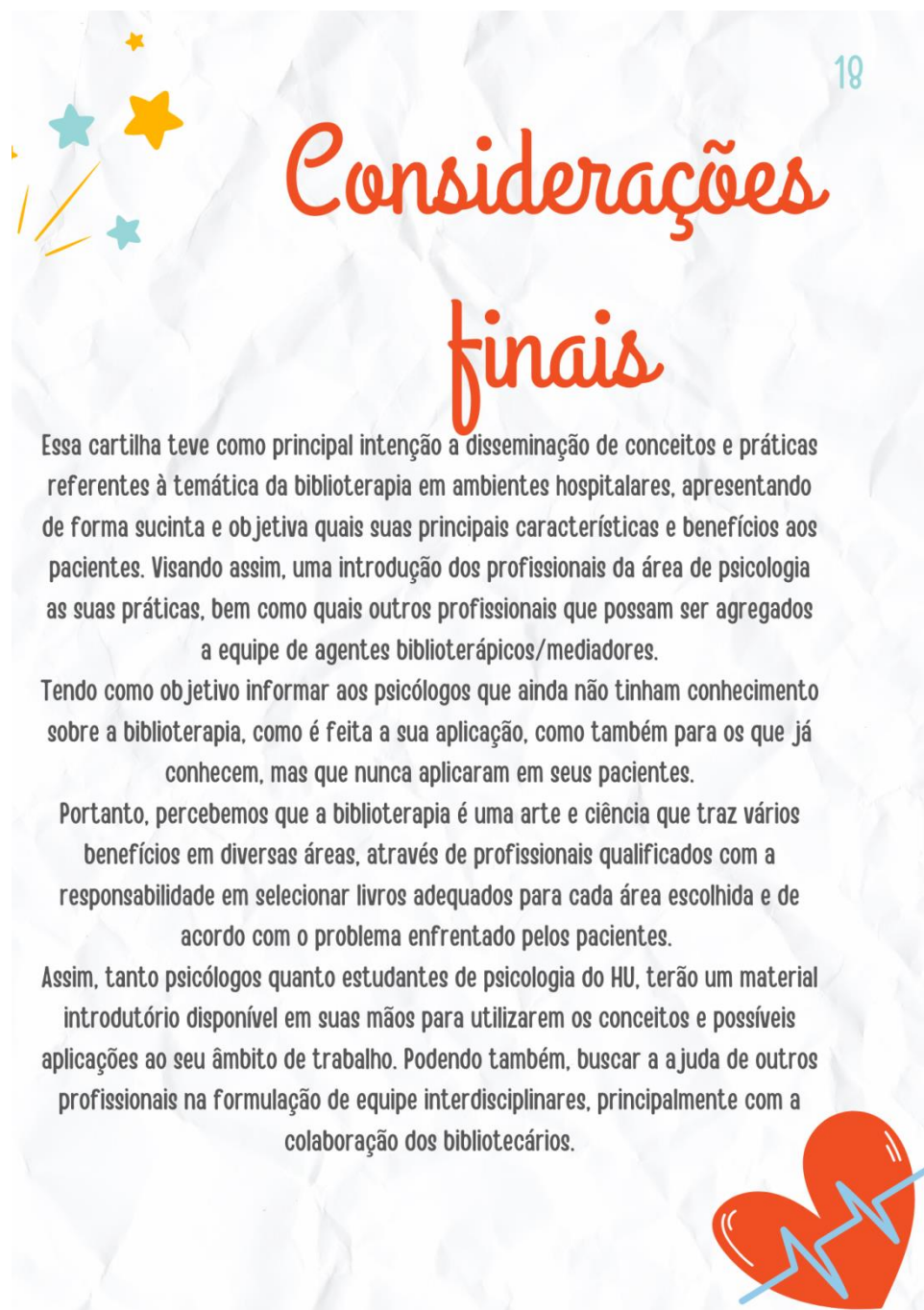
Figura 23 – Exemplos de aplicações



Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

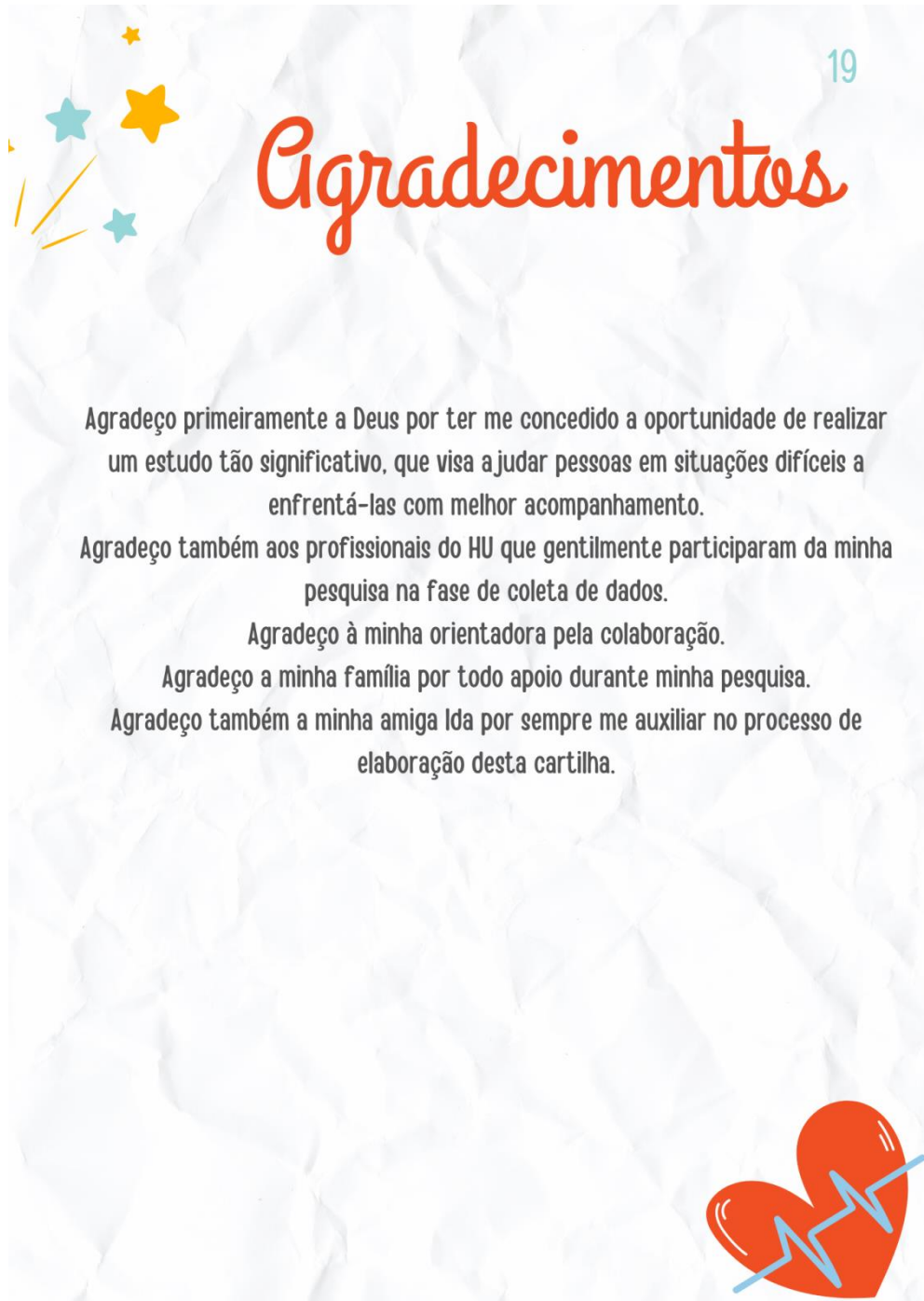
Finalizando o conteúdo da cartilha com suas considerações finais (Figura 24) por parte da autora, agradecimentos breves (Figura 25) e segunda capa (Figura 26).

Figura 24 – Considerações finais



Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Figura 25 – Agradecimentos



Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

Figura 26 – Segunda capa

Fonte: a autora (SANTOS, 2022).

O conteúdo desta cartilha, após aprovação da banca examinadora será disseminado para os profissionais da saúde do HU de forma digital, bem como a quem lhe interessar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de mediação da leitura vem sendo utilizado por profissionais da informação para projetos de incentivo a leitura, principalmente, mas também servem para a aplicação de métodos que visam uma melhoria no bem estar de seus leitores/ouvintes, utilizando-se do recurso bibliográfico, ou seja, a biblioterapia.

Tendo seu referencial teórico pautado nos conceitos de biblioterapia, utilizando principalmente Caldin (2001), Pimenta (2020) e Bortolin e Silva (2015), passando por seu histórico mundial de forma breve, direcionando principalmente aos estudos de Caroline Shrodes, tendo apresentados seus conceitos e objetivos, bem como seus principais elementos biblioterapêuticos, seguido de suas divisões e formação de equipe disciplinas.

Tendo apresentado também sua busca pelas possíveis aplicações da biblioterapia, direcionando ao ambiente hospitalar e mapeando os projetos de biblioterapia em hospitais com estudos já publicados no Brasil.

Considerando os estudos aqui apresentados, foi possível observar que essa prática pode e deve ser aplicada em ambientes específicos, como o hospitalar, e a aplicação de seus métodos por parte dos profissionais podem mudar a vida de seus pacientes.

Visto isso, essa pesquisa utilizou-se de levantamento bibliográfico, tendo como estudo de caso objetivos descritivos e exploratórios, sendo esses analisados de forma quali-quantitativa, de natureza aplicada.

O objetivo geral de diagnosticar qual o conhecimento que os profissionais de psicologia possuem acerca da biblioterapia hospitalar no HU-SE, apresentou seu resultado tendo 57,1%, apresentado conhecimento mediano e aprofundado acerca dos conhecimentos sobre este assunto.

O primeiro objetivo específico, que visou descobrir quais os setores do hospital que podem ser aplicadas as práticas da biblioterapia, identificou que todos os respondentes acreditam poder ser aplicadas, nos setores de Clínica Médica I, Enfermaria e ambulatório de pediatria, Ambulatório e Clínica Cirúrgica e Onco-hematologia.

O segundo objetivo tratava-se de verificar os problemas enfrentados por esses profissionais que impossibilitam a aplicação da biblioterapia, apresentando-se

como a ausência de material e na atualidade os acontecimentos sobre a pandemia de Covid-19.

Por último, o objetivo de apresentar uma proposta de biblioterapia para os profissionais psicólogos do HU-SE em formato de cartilha, tendo essa sido elaborada de forma objetiva e didática, em formato digital, utilizando-se do levantamento bibliográfico e recursos imagéticos, atingindo o objetivo determinado.

Sendo assim, é possível afirmar que essa pesquisa teve êxito, podendo considerar que a aplicação de questionário foi satisfatória, e que a elaboração do produto final serviu como resultado demonstrativo de como a biblioterapia pode ser aplicada a grupos específicos em ambiente hospitalar principalmente com a colaboração do profissional bibliotecário.

Diante desta realidade, sugere-se que novos estudos sejam feitos, especialmente no HU utilizando o estudo de campo, incluindo outros profissionais atuantes nos setores, considerando que diante do momento pandêmico, não foi possível a realização deste tipo de pesquisa. Sugere-se ainda que sejam desenvolvidos estudos de caso com a aplicação de atividades práticas e em parceria com estudantes da UFS, principalmente do curso de Biblioteconomia e Documentação, para que esses tenham em sua formação acadêmica conhecimentos não somente teóricos sobre a biblioterapia hospitalar.

REFERÊNCIAS

- ABREU, D. C. de. **Biblioteca solidária**: inserção da leitura terapêutica no ambiente hospitalar. 2014. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/10801>. Acesso em: 7 maio 2022.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: uma abordagem qualitativa. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.
- BERNARDINO, M. C. R.; ELLIOTT, A. G.; ROLIM NETO, M. L. Biblioterapia com crianças com câncer. **Informação & Informação**, Paraná, v. 17, n. 3, p. 198-210, 2012. DOI: 10.5433/1981-8920.2012v17n3p198. Acesso em: 6 maio 2022.
- BORTOLIN, S.; SILVA, S. da. Biblioterapia no âmbito hospitalar. **Informação@Profissões**, Paraná, v. 5, n. 1, p. 52-74, 2016. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/24468>. Acesso em: 8 maio 2022.
- BRASIL. **Projeto de Lei nº 4.186, de 11 de julho de 2012**. Dispõe sobre o uso da biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília, Câmara dos deputados, [2012]. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=9434B473735A9E0A12FF27B7A57E8753.proposicoesWeb2?codteor=1019259&filename=A_vulso+-PL+4186/2012. Acesso em: 23 nov. 2021.
- CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S.l.], v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/36>. Acesso em: 8 maio 2022.
- DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (DCI). Linhas de Pesquisas. **UFS**, 2020. Disponível em: <https://cienciainformacao.ufs.br/pagina/7064>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- FERREIRA, D. T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD: Educação Temática Digital**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 3, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/44209779_Biblioterapia_uma_pratica_para_o_developmento_pessoal. Acesso em: 8 maio 2022.
- FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. et al. (orgs). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018. Disponível em: <http://funepe.edu.br/arquivos/publicacoes/metodologia-pesquisa-trabalho-cientifico.pdf>. Acesso em: 7 maio 2022.
- GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOUVEIA, A. L. S. M. Literatura infantil com fins catárticos e terapêuticos. *In*: MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C. (orgs.). **Múltiplas perspectivas em Lingüística**. Uberlândia: Edufu, 2008. p. 40-49. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/sumario.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUSMÃO, A. O. M.; SOUZA, E. G. J. A Biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional. **Investigación bibliotecológica**, [S.l.], v. 34, n. 85, p. 33-59, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0187-358X2020000400033&script=sci_arttext. Acesso em: 6 maio 2022.

HOFFMANN, M. E. **Características dos processos de aprendizagem de comportamentos inusitados de reclusos em uma organização prisional**. 2008. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Santa Catarina, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91699>. Acesso em: 8 maio 2022.

JERÔNIMO, V. *et al.* Biblioterapia na melhor idade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 17, n. 2, p. 460-471, 2012. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/download/786/pdf>. Acesso em: 8 maio 2022.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário de psicanálise**. Tradução de Pedro Tamen. São Paulo: M. Fontes, 1994. Disponível em: <https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Laplanche-e-Pontalis-Vocabulario-de-Psicanalise.pdf>. Acesso em: 9 maio 2022.

LEAL, L. V. N. **Mediação da informação e serviço de referência virtual na Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe**: construção de protótipo e manual a partir do design thinking. 2020. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14070>. Acesso em: 7 maio 2022.

LEITE, A. C. **Fundamentos de Biblioterapia**. Editora: Clube de Autores. São Paulo, 2019.

LOZADA, G. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

LUCAS, E. R.; CALDIN, C. F.; SILVA, P. V. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em ciência da informação**, Minas Gerais, v. 11, p. 398-415, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v11n3/a08v11n3.pdf>. Acesso em: 8 maio 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021.

MINDLIN, J. **No mundo dos livros**. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

MUNIZ, H. Q. **Panorama da biblioterapia no Brasil**: limitações e dificuldades. 2019. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de

Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.
Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/18457>. Acesso em: 8 maio 2022.

NORONHA, L. S. **A importância da biblioterapia com crianças internadas em hospitais**. 2013. 52 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/7290>. Acesso em: 7 maio 2022.

PEREIRA, A. N. **Biblioterapia no SUS**: um projeto de lei. 2014. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/22705>. Acesso em: 8 maio 2022.

PEREIRA, I. L. **A importância da Biblioterapia no tratamento da depressão**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Biblioteconomia, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.unirio.br/emc/unirio/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-2016.2/Isabela%20Lustosa%20Pereira.pdf>. Acesso em: 8 maio 2022.

PEREIRA, M M. G. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1996. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/biblioterapia-proposta-de-um-programa-de-leitura-para-portadores-de-deficiencia-visual-em-bibliotecas-publicas/oclc/685145476/editions?referer=di&editionsView=true>. Acesso em: 8 maio 2022.

PIMENTA, C. A. **Biblioterapia**: uma contribuição significativa no tratamento dos transtornos mentais. 2020. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/27030>. Acesso em: 8 maio 2022.

RIBEIRO, G. R. Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 112-126, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2048>. Acesso em: 8 maio 2022.

ROSA, A. L. R. **As cartas de Ana Cristina César**: uma contribuição para a biblioterapia. 2006. 84 p. Dissertação (Mestrado em Letras, área de concentração Linguagem, Cultura e Discurso)-Universidade do Vale do Rio Verde, Três Corações, 2006. Disponível em: https://www.unincor.br/images/imagens/2017/mestrado_letras/APARECIDA_LUCIEN_E_RESENDE_ROSA.pdf. Acesso em: 5 maio 2022.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/489757466/metodologia-pesquisa-Roberto-Sampieri-Carlos-Collado-Maria-Lucio-2013>. Acesso em: 8 maio 2022.

SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. **ETD-Educação Temática Digital**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 96-111, 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/598>. Acesso em: 8 maio 2022.

SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. *Bibliotherapy: an experience with patients interned in medical clinica*. **Revista ACB**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 155-170, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/61391>. Acesso em: 5 maio 2022.

SILVA, L. A. C. S. **Desenvolvimento de metodologias de aplicação da termografia na análise de manifestações patológicas em fachadas no hospital universitário de Sergipe- UFS/ Ebserh**. 2020. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14745>. Acesso em: 8 maio 2022.

SOUSA, C.; CALDIN, C. F. Biblioterapia: o quiasma entre as ciências. **Informação & Informação**, Paraná, v. 22, n. 3, p. 484-501, 2017. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uell/index.php/informacao/article/view/25790>. Acesso em: 8 maio 2022.

VALENCIA, M C P; MAGALHÃES, M. C. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **Biblos**, [S.l.], v. 29, n. 1, 2015. Disponível em: <https://seer.furg.br/biblos/article/view/4585>. Acesso em: 5 maio 2022.